



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500

PROCESSO Nº	1189983/2018 (Proc. CEE 0063/2003)		
INTERESSADAS	USP / Escola de Comunicações e Artes		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas.		
RELATORAS	Consª Bernardete Angelina Gatti e Consª Guiomar Namó de Mello		
PARECER CEE	Nº 423/2018	CES	Aprovado em 14/11/2018

### CONSELHO PLENO

#### 1. RELATÓRIO

##### 1.1 HISTÓRICO

A Pró-reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo (USP) encaminhou a este Conselho, em 28 de fevereiro de 2018, por meio do Ofício PRG/A/006/2018, a documentação necessária para análise do processo de adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, referente ao Curso de Licenciatura em Artes Cênicas, da Escola de Comunicações e Artes (ECA), conforme consta de fls. 423 a 461.

Foram realizadas reuniões com a Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas, para orientações quanto aos ajustes necessários. Em resposta, a Coordenação reapresentou a documentação que consta de fls. 462 a 488.

##### 1.2 APRECIÇÃO

O Curso de Licenciatura em Artes Cênicas, da Escola de Comunicações e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP/SP), obteve sua última Renovação do Reconhecimento pela Portaria CEE/GP nº 152/2015 (DOE 16/04/2015) (Parecer CEE nº 189/2015), pelo prazo de cinco anos, com adequação curricular à DEL. CEE nº 111/2012, alterada pela DEL. CEE nº 126/2014.

Nos termos da norma vigente – a **Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017** – e pelos dados encaminhados pela Instituição, faz-se apreciação dos quadros e planilhas que atendem às orientações desta Deliberação, respeitando também a carga horária mínima para curso de licenciatura.

A proposta de Adequação Curricular do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas tem carga horária total de 5.295 horas e se apresenta da seguinte forma:

#### Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica			
	Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:
TICs				CH PCC
<b>Disciplinas didático-pedagógicas / tronco comum licenciatura e bacharelado</b>				
CAC0645 - Processos Criativos e Pedagógicos I	1º ano/I	60	-	20
CAC0653 - Processos Criativos e Pedagógicos II	2º ano/ III	60	-	20
CAC0660 - Processos Criativos e Pedagógicos III <sup>1</sup>	3º ano/V	100	-	-
<b>Disciplinas didático-pedagógicas licenciatura</b>				

<sup>1</sup> Esta disciplina tem CH total de 180 horas, sendo 80 horas para compor a CH de Estágio Curricular.

EDF0285 Introdução aos estudos da educação: enfoque filosófico <b>OU</b> EDF0287 Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico <b>OU</b> EDF0289 Introdução aos estudos da educação: enfoque sociológico	3º ano/V	60	-	-
EDF0290 Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação <b>OU</b> EDF0292 Psicologia Histórico-cultural e Educação <b>OU</b> EDF0296 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares <b>OU</b> EDF0298 Psicologia da Educação: desenvolvimento e práticas escolares <sup>2</sup>	3º ano/V	60	-	-
CAC0611 – Teatro e Educação I	3º ano/V	60	60	20
EDM0402 – Didática <sup>3</sup>	3º ano/V	60	-	-
EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil <sup>4</sup>	3º ano/V	60	-	-
CAC0666 – Metodologia do Ensino das Artes Cênicas I <sup>5</sup>	3º ano/ VI	50	-	-
EDM0400 – Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais	4º ano/ VII	60	-	-
Metodologia do Ensino das Artes Cênicas II <sup>6</sup>	4º ano/ VII	50	-	-
CAC0639 - Teatro e Educação II	4º ano/ VII	150	-	20
Projetos Teatrais I *	4º ano/ VII	480	-	-
Projeto Teatrais II *	4º ano/ VIII	480	-	-
<b>Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)</b>			<b>60</b>	<b>80</b>
<b>Carga horária total (60 minutos)</b>		<b>1.790</b>		

\* Observação referente às disciplinas Projetos Teatrais I e II: são a culminância da Licenciatura em Artes Cênicas, compreendendo: Planejamento coletivo de um projeto em Artes Cênicas junto ao Ensino Fundamental ou Médio, ou na área de Ação Cultural; Acompanhamento coletivo da realização desses projetos na cidade, fora dos muros da USP; Redação de uma monografia de final de curso (TCC); Realização de uma Mostra de Licenciatura com bancas protagonizadas por professores convidados e apresentação de trabalhos cênicos, aberta ao público; e Avaliação do processo.

### Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
<b>Obrigatórias para Bacharelado e Licenciatura</b>							
CAC0643 - Poéticas de Atuação I	1º ano/ I	120	-		-	-	-
CAC0644 - Poéticas de Encenação I	1º ano/ I	60	-		-	-	-
CAC0641 - Dramaturgia I **	1º ano/ I	60	-		20	40	-
CAC0642 - Estética, Teoria e Crítica das Artes Cênicas I **	1º ano/ I	180	-		60	120	-
CAC0646 - Ateliê I	1º ano/II	540	-	110	-	-	-

<sup>2</sup> Estas disciplinas têm CH total de 90 horas, sendo 30 horas para compor a CH de Estágio Curricular.

<sup>3</sup> Esta disciplina tem CH total de 90 horas, sendo 30 horas para compor a CH de Estágio Curricular.

<sup>4</sup> Esta disciplina tem CH total de 120 horas, sendo 60 horas para compor a CH de Estágio Curricular.

<sup>5</sup> Esta disciplina tem CH total de 150 horas, sendo 100 horas para compor a CH de Estágio Curricular.

<sup>6</sup> Esta disciplina tem CH total de 150 horas, sendo 100 horas para compor a CH de Estágio Curricular.

CAC0647 - Laboratório IA CAC0648 - Laboratório IB CAC0649 - Laboratório IC *cada uma destas disciplinas tem 60h e o aluno deve cumprir ao menos duas opções.	1º ano/II	120	-	-	-	-
CAC0656 - Poéticas de Atuação II	2º ano/ III	120	-	-	-	-
CAC0657 - Poéticas de Encenação II	2º ano/ III	60	-	-	-	-
CAC0655 - Dramaturgia II	2º ano/ III	60	-	-	-	-
CAC0658 - Estética, Teoria e Crítica das Artes Cênicas II	2º ano/ III	180	-	-	-	-
CAC0654 - Ateliê II	2º ano/ IV	540	-	110	-	-
CAC0650 - Laboratório IIA CAC0651 - Laboratório IIB CAC0652 - Laboratório IIC *cada uma destas disciplinas tem 60h e o aluno deve cumprir ao menos duas opções.	2º ano/ IV	120	-	-	-	-
Optativas Eletivas	3º ano/ V	120	-	-	-	-
CAC0662 - Ateliê III	3º ano/ VI	540	-	110	-	-
CAC0663 - Seminário dos Projetos I	3º ano/ VI	30	-	-	-	-
Seminário dos Projetos II	4º ano/ VII	30	-	-	-	-
<b>Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)</b>			-	<b>330</b>	<b>80</b>	<b>160</b>
<b>Carga horária total (60 minutos)</b>		<b>2.880</b>				

\*\* Observação referente às disciplinas Estética, Teoria e Crítica das Artes Cênicas I e Dramaturgia I: essas disciplinas são direcionadas – integralmente – para trabalhar a leitura, a compreensão e a escrita – enfatizando também os aspectos da Língua Portuguesa. No entanto, a qualidade da produção textual dos estudantes e de compreensão de leitura é exigida em todo o percurso de formação.

### Quadro C – CH total do CURSO – 5.295 horas

TOTAL	horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	1.790	PCC – 80 horas TICs – 60 horas
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	2.880	PCC – 330 horas LP – 160 horas Revisão – 80 horas
Estágio Curricular Supervisionado * No projeto de Estágio, a ser disponibilizado na planilha, constam estágio para Educação Infantil e Anos Iniciais.	400	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	225	-----

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas atende à:

- Resolução CNE/CES nº 3/07, que dispõe sobre o conceito hora-aula;
- Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

Todas as orientações contidas na Deliberação CEE 154/2017 estão contempladas pelo projeto apresentado. Essa licenciatura mostra-se com qualidades relevantes e inovadoras.

## 2. CONCLUSÃO

**2.1** A adequação curricular proposta para o Curso de Licenciatura em Artes Cênicas, oferecido pela Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

**2.2** A presente adequação curricular tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 01 de novembro de 2018.

**a) Cons. Bernardete Angelina Gatti**

Relatora

**b) Cons. Guiomar Namó de Mello**

Relatora

## DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto das Relatorias.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Guiomar Namó de Mello, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Marcos Sidnei Bassi, Maria Cristina Barbosa Storopoli, Roque Theóphilo Júnior e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 07 de novembro de 2018.

**a) Cons. Roque Theóphilo Júnior**

Presidente

## DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto das Relatorias.

Sala “Carlos Pasquale”, em 14 de novembro de 2018.

**Cons. Hubert Alquéres**

Presidente

PARECER CEE Nº 423/18 – Publicado no DOE em 15/11/18

- Seção I - Página 44

Res SEE de 26/11/18, public. em 27/11/18

- Seção I - Página 41

Portaria CEE GP nº 428/18, public. em 28/11/18

- Seção I - Página 49 – 50

**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA  
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012, alterada pela DELIBERAÇÃO CEE Nº 154/2017)  
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

<b>PROCESSO Nº 1189983/2018 (PROCESSO CEE Nº 0063/2003)</b>			
<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade de São Paulo / Escola de Comunicações e Artes</b>			
<b>CURSO: Licenciatura em Artes Cênicas</b>	<b>TURNO/CARGA TOTAL: 5.295</b>	<b>HORÁRIA</b>	<b>Diurno: 5295 horas-relógio</b>
			<b>Noturno: horas-relógio</b>
<b>ASSUNTO: Adequação curricular à DEL CEE 111/2012, alterada pela DEL CEE 154/2017.</b>			

**1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO**

<b>CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012</b>		<b>PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO</b>	
		<b>DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)</b>	<b>Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado</b>
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	<b>CAC0641</b> - Dramaturgia I (20 horas)  <b>CAC0642</b> - Estética, Teoria e Crítica das Artes Cênicas I (60 horas)  <b>CAC0641</b> ARISTÓTELES. Poética. Trad. de Eudoro de Souza. In Aristóteles II- Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979. PALLOTTINI, Renata. Introdução à Dramaturgia. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.  <b>CAC0642</b> NEVES, João das. A Análise do Texto Teatral. Rio de Janeiro: Minc/Inacen, 1987.
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	<b>CAC0641</b> - Dramaturgia I (40 horas)  <b>CAC0642</b> - Estética, Teoria e Crítica das Artes Cênicas I (120 horas)  <b>CAC0641</b> NEVES, João das. A Análise do Texto Teatral. Rio de Janeiro: Minc/Inacen, 1987. ROSENFELD, Anatol. Texto/Contexto. São Paulo, Perspectiva, 1969.  <b>CAC0642</b> ORTIZ, Maria Elena e BOCHINNI, Maria Otília. Para escrever bem. São Paulo: Manole, 2002. SCHOPENHAUER, A. A arte de escrever. Porto Alegre: L&PM, 2008.
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	<b>CAC0611</b> – Teatro e Educação I (60 horas)  <b>CAC0611</b> NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo, Contexto, 2004. SILVERSTONE, Roger. Por que estudar a mídia? São Paulo, Loyola, 2002. TAJRA, S. F. Informática na Educação. São Paulo: Érica, 2012.

# 1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	EDF0285 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico (60h)	<p><b>EDF0285</b> BOURDIEU/PASSERON, Sistemas de Ensino e Sistemas de Pensamento. In: A economia das trocas simbólicas, p. 203-230. São Paulo: Perspectiva, 1976. DEWEY, J. Democracia e educação. São Paulo: Nacional, 1979. DEWEY, J. Experiência e educação. São Paulo: Melhoramentos, 1971. DEWEY, J. Vida e educação. São Paulo: Melhoramentos, 1971. GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. GUSDORF, G. Professores para que? Lisboa: Moraes, 1970. KILPATRICK, W. Educação para uma civilização em mudança. São Paulo: Melhoramentos, 1972. ROGERS, C. Liberdade para aprender. Belo Horizonte: Interlivros, 1983. SNYDERS, G. Escola, classe e luta de classes. Lisboa: Moraes, 1972.</p> <p><b>EDF0287</b> ABREU, M. Da maneira correta de ler: leituras das belas letras no Brasil colonial. In: ABREU, M. (org.) Leitura, História e História da Leitura. Campinas: Mercado de Letras, 1999. ALVES, G. L. O Seminário de Olinda. In: LOPES, E.T. <i>et al.</i> (orgs.) 500 anos de educação no Brasil. B. Horizonte: Autêntica, 2000. CARVALHO, M.M.C. Notas para reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-30). Cadernos de Pesquisa 66, p. 4-11, 1988. CATANI, D. <i>et al.</i>, Os homens e o magistério: as vozes masculinas nas narrativas de formação. In: CATANI, D. <i>et al.</i>, A vida e o ofício dos professores. S. Paulo: Escrituras, 1998. COSTA, A. M. I. A Educação para trabalhadores no Estado de São Paulo, 1889-1930. RIEB-USP, 24, 1982. DEMARTINI, Z. B. F. O coronelismo e a educação na 1a. República. Educação &amp; Sociedade, dez., 1989. VIDAL, D.G.; HILSDORF, M.L.S. (orgs.) Tópicos em História da Educação. S. Paulo: Edusp, 2001. FERNANDES, R. A História da educação no Brasil e em Portugal: caminhos cruzados. RBE, 7, 1998. GONÇALVES, L. A. O. Negros e educação no Brasil. In: Lopes, E.T. <i>et al.</i> (orgs.) 500 anos de educação no Brasil. B. Horizonte: Autêntica, 2000. VIDAL, D.G.; HILSDORF, M.L.S. (orgs.) Tópicos em História da Educação. São Paulo: Edusp, 2001. HILSDORF, M.L.S. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Thomson-Learning, 2006. SAVIANI, D. Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5540/68 e 5692/71. In: GARCIA, W.E. (org.) Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento. São Paulo: McGraw Hill, 1978. SCHWARTZMAN, S. <i>et al.</i> Tempos de Capanema. R. Janeiro/ S. Paulo: Paz e Terra/Edusp, 1984. VIEIRA, S. L. Neo-liberalismo, privatização e educação no Brasil. In: OLIVEIRA, R. P. (org.) Política educacional: impasses e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1995. VILLELA, H. A primeira escola normal do Brasil. In: NUNES, C. (org.) O Passado sempre Presente. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p><b>EDF0289</b> BARBERO, J.; REY, G. Os exercícios do ver. São Paulo: Senac, 2001. BEISIEGEL, C. R. A qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro, 2005. BEISIEGEL, C. R. Educação e Sociedade no Brasil após 1930. In: NAÉCIA, G. (org.). Celso de Rui Beisiegel. Professor, administrador e pesquisador. São Paulo, EDUSP, 2009.</p>
		EDF0287 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico (60h)	
EDF0289 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico (60h)			

			<p>BENEVIDES, M. V. Cidadania e Direitos Humanos. Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas. São Paulo, n.104, julho de 1998.</p> <p>CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Trad. de B. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>DUBET, F. Mutações cruzadas: a cidadania e a escola. Revista Brasileira de Educação, 16, n. 47, p. 289-305, 2011.</p> <p>DUBET, F. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. S. Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>FORQUIN, J.-C. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p> <p>GHANEM, E. Educação escolar e democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica/Ação Educativa, 2004.</p> <p>MARCÍLIO, M. L. A lenta construção dos direitos das crianças brasileira. Século XX. Revista USP - Dossiê Direitos Humanos no Limiar do século XXI, n.37, 1998.</p> <p>NÓVOA, A. Relação escola-sociedade: “novas respostas para um velho problema”. In VOLPATO, R. <i>et al.</i>. Formação de professores. São Paulo: Ed. UNESP, 1996.</p> <p>SCHILLING, F. (org.) Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo: Cortez/FEUSP/PRPUSP, 2005.</p> <p>SETTON, M. G. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. Tempo Social. Revista de sociologia da USP, 17, n.2, 2005.</p> <p>SPOSITO, M. P.; GALVÃO, I. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. Revista Perspectiva (Florianópolis), 22, n.2, 2004.</p> <p>SPOSITO, M. P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXÃO, L. P.; ZAGO, N. (orgs.) Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007.</p>
	<p>II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;</p>	<p>EDF0290 – Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação</p> <p>EDF0292 – A Psicologia Histórico-cultural e Educação</p> <p>EDF0296 – Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares</p> <p>EDF0298 – Psicologia da Educação: desenvolvimento e práticas escolares</p>	<p><b>EDF0290</b></p> <p>AQUINO, J. G. Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.</p> <p>GOUVÊA, M. C.; GERKEN, C. H. S. Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.</p> <p>MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.</p> <p>PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. São Paulo: Abril, 1978.</p> <p>SILVA, T. T. (Org.) Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>_____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p><b>EDF0292</b></p> <p>ABRAMO, H. O jovem, a escola e os desafios da sociedade atual. In: REGO, T. C.; GROUSBAUM, M.; ISECSON, L. (Coords.) Ofício de Professor: Aprender para Ensinar. São Paulo: Abril, 2004.</p> <p>ARIËS, P. História social da criança e da família. Trad. D. Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.</p> <p>CHECCHIA, A. K. A. Adolescência e escolarização numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Alínea, 2010.</p>

			<p>CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.</p> <p>DEL RÍO, P. Educación y evolución humana. Contribución al debate. Qué teorías necesitamos en educación? Cultura y Educación, 19, n.3, pp. 231-241, 2007.</p> <p>FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 7, n.1, pp. 147-160, 2007.</p> <p>GÓES, M. C. R. Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural. In: OLIVEIRA, M.K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (orgs.). Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, pp. 95-114, 2002.</p> <p>LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.</p> <p>LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: Curso de Psicologia Geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.</p> <p>OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2009.</p> <p>OZELLA, S. (org.). Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>REGO, T. C. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, J. G. (org.) Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.</p> <p>SMOLKA, A. L. B. A prática discursiva na sala de aula: uma perspectiva teórica e um esboço de análise. Cadernos Cedes, n. 24, 1991.</p> <p>SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. F. O trabalho em sala de aula: teorias para quê? Cadernos ESE (São Paulo), 1, 1993.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p><b>EDF0296</b></p> <p>AMARAL, D. Histórias de (re)provação escolar: vinte e cinco anos depois. Dissertação de mestrado, FEUSP, 2010.</p> <p>AZANHA, J. M. P. Comentários sobre a formação de professores em São Paulo. In: Formação de Professores. Unesp, 1994.</p> <p>CANDAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. (orgs) Formação de Professores: tendências atuais. São Carlos: EdUfscar, 1996.</p> <p>FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar. S. Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.</p> <p>LEITE, L. B. (org.). Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987.</p> <p>MACEDO, L. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008.</p> <p>MACEDO, L. Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>PATTO, M. H. S. Psicologia e ideologia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.</p>
--	--	--	---

			<p>_____. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.</p> <p>PIAGET, J. Psicologia e pedagogia. São Paulo: E.P.U.,1978.</p> <p>SAWAYA, S.M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. Educação e Pesquisa, 26, n.1, p.67-81, 2000.</p> <p>SOUZA, D. T. R. A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008.</p> <p>SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J. S. (org.) Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, p.161-189.</p> <p>VIGOTSKI, L. S. Coleção História da Pedagogia – Número 2, Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação, Editora Segmento, 2010.</p> <p><b>EDF0298</b></p> <p>ARANTES, V.A. (org). Educação e Valores: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.</p> <p>ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>ARAÚJO, U. F. &amp; SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>COLELLO, S. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012.</p> <p>COLELLO, Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional D'Humanitats 4, <a href="http://www.hottopos.com">www.hottopos.com</a></p> <p>COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>ESTEVE, J. M. (2004). A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygostsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.</p> <p>LUDKE, M. &amp; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p>
	<p>III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;</p>	<p>EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil</p>	<p><b>EDA0463</b></p> <p>ARELARO, Lisete Regina Gomes et al. Passando a limpo o financiamento da educação nacional: algumas considerações. Revista da ADUSP. São Paulo: ADUSP. n. 32, abril 2001, p. 30-42.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm</a>.</p> <p>BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Disponível em: <a href="http://pne.mec.gov.br/">http://pne.mec.gov.br/</a>.</p>

			<p>BRZEZINSKI, I. (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>CURY, C. R. J. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, n. 116, jul.2002, p. 245-262.</p> <p>MENEZES, J. G. C. (Org.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.</p> <p>SÃO PAULO. Plano Estadual de Educação (PEE). LEI Nº 16.279, DE 08 DE JULHO DE 2016. Disponível em: <a href="https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2016/lei-16279-08.07.2016.html">https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2016/lei-16279-08.07.2016.html</a>.</p>
<p>IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;</p>	<p>EDM0402 – Didática</p> <p>EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil</p> <p>CAC0666 – Metodologia do Ensino das Artes Cênicas I</p>	<p><b>EDM0402</b> LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (org). <b>Temas de pedagogia:</b> diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012</p> <p><b>EDA0463</b> BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio).2000. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf</a>. BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curriculares. BNCC. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</a>.</p> <p><b>CAC0666</b> BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais de 1º a 4º série. Brasília: MEC, 1997 BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto ciclo do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/ SEF. 1998. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Brasília: MEC, 1999. BRASIL. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília MEC/SEF. 1998. SÃO PAULO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Arte / Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008.</p>	
<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de</p>	<p>EDM0402 – Didática</p> <p>CAC0660 – Processos Criativos e Pedagógicos III</p> <p>CAC0611 – Teatro e Educação I</p> <p>CAC0639 – Teatro e Educação II</p> <p>Metodologia do Ensino das Artes Cênicas II</p>	<p><b>EDM0402</b> ALMEIDA, Guido de. O professor que não ensina. São Paulo: Summus, 1996. AZANHA, José Mario P. Uma reflexão sobre a Didática. 3o SEMINÁRIO A DIDÁTICA EM QUESTÃO. Atas..., v. I, 1985. p. 24-32. CANDAU, Vera M. (Org.). A didática em questão. Rio de Janeiro: Vozes, 1988. CASTRO, Amélia D. de; CARVALHO, Anna Maria P. de (Orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2001. COMÊNIO, João A. Didática magna. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1966.</p> <p><b>CAC0660</b> PIMENTA, Selma e GHEDIN, Evandro (orgs.). Professor Reflexivo no Brasil. Gênese e Crítica de um Conceito. São Paulo: Cortez, 2002 RYNGAERT, Jean-Pierre. O jogo dramático no meio escolar. Coimbra: Centelha, 1981.</p>	

	<p>sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.</p>		<p>SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro. S.P.: Perspectiva, 1979.</p> <p><b>CAC0611</b> DEWEY, John. Vida e Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1978. GIROUX, Henry. Os professores como intelectuais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1978. MASSCHELEIN, Jan e MAARTEN, Simons. Em defesa da escola. Uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. MEIRIEU, Philippe. A pedagogia entre o dizer e o fazer. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p><b>CAC0639</b> PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p><b>METODOLOGIA II</b> PUPO, Maria Lúcia. "O lúdico e a construção do sentido". Sala Preta, junho de 2001, pp. 181-187. _____. "Para desembaraçar os fios". Educação e Realidade, UFRGS, v.30, nº 2, jul./dez. 2005, pp. 217-228.</p>
	<p>VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>	<p>CAC0660 - Processos Criativos e Pedagógicos III</p> <p>CAC0611 – Teatro e Educação I</p> <p>CAC0639 – Teatro e Educação II</p> <p>Metodologia do Ensino das Artes Cênicas II</p>	<p><b>CAC0660</b> SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais. O fichário de Viola Spolin. S.P.: Perspectiva, 2001. _____. Jogos Teatrais no livro do diretor. S.P.: Perspectiva, 1999.</p> <p>CAC0611 BAREICHA, Paulo. Problemas para se iniciar uma aula: o que está em jogo? In SALA PRETA. Dossiê Teatro Educação, nº 2, 2002, p.253-259. CABRAL, B. A. V. Avaliação em Teatro: implicações, problemas e possibilidades. In SALA PRETA. Dossiê Teatro Educação, nº 2, 2002, p.213-220.</p> <p><b>CAC0639</b> BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido. Rio: Civilização Brasileira, 1988.</p> <p><b>METODOLOGIA II</b> PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Entre o Mediterrâneo e o Atlântico, uma aventura teatral. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p>
	<p>VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;</p>	<p>EDM0402 – Didática EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil</p> <p>CAC0666 – Metodologia do Ensino das Artes Cênicas I</p>	<p><b>EDM0402</b> NOBLIT, George W. Poder e desvelo na sala de aula. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, jul./dez. 1995, v. 21, n. 2, p. 119-137. SANTIAGO, Anna Rosa F. Projeto político-pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas. In: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília: 1994. p. 597-604. TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências com relação à formação do magistério. Revista Brasileira de Educação, jan./mar., n. 13, p. 5-24, 2000</p>

			<p><b>EDA0463</b>  FISCHMANN, R. (Coord.). Escola brasileira: temas e estudos. São Paulo: Atlas, 1987.  OLIVEIRA, D. (org.) Gestão democrática: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.  OLIVEIRA, D.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.  PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3a. ed. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p><b>CAC0666</b>  BARBOSA, Raquel L. L. (org.). Formação de Educadores. Artes e Técnicas. Ciências e Políticas. São Paulo: Editora UNESP, 2006.  SÃO PAULO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Arte / Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008.  BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto ciclo do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/ SEF.1998.  BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Brasília: MEC, 1999.</p>
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	EDM0400 - Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais (60h)	<p><b>EDM0400</b>  BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. de (Orgs). 2 ed. Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Editora Medição, 2011.  BAPTISTA, C. R. Ciclos de formação, educação especial e inclusão: frágeis conexões? In: MOLL, Jaqueline (Org). Ciclos na vida, tempos na escola: criando possibilidades. Porto Alegre, 2004  BLANCO, R. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 3. Porto Alegre: Artmed. 2004.  FERNANDES, E. (Org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Medição, 2012.  GAVILAN, P. O trabalho cooperativo: uma alternativa eficaz para atender à diversidade. In: ALCÚDIA, R. Atenção à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2002.  GÓES, M. C. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados 2002  JANNUZZI, G. Algumas concepções de educação do deficiente. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 9-25, maio 2004.  LACERDA, C.B. de F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Cad. CEDES. Campinas, v. 19, n. 46. p. 68-80, set.1998.  LACERDA, C.B.F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cad. CEDES, Campinas, v. 26, n. 69, p.163-184, maio/ago., 2006.  MAZZOTTA, M. J. da S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.  TORRES GONZÁLEZ, J. A. Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: ArtMed, 2002.  VEIGA-NETO, A. Incluir para excluir. In: LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Orgs). Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.  Legislação brasileira sobre educação especial.  Declarações internacionais sobre direito à educação.</p>	
IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações	EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil	<p><b>EDA0463</b>  BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA. S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50.</p>	

	contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Metodologia do Ensino das Artes Cênicas II	<p>MAINARDES, J. A promoção automática em questão: argumentos, implicações e possibilidades. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 79, p.16-29, 1997.</p> <p>MORAES, C.S.V.; ALAVARSE, O.M. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. Educação &amp; Sociedade (Campinas), 32, n.116, p. 807-838, 2011.</p> <p><b>Metodologia do Ensino das Artes Cênicas II</b></p> <p>BRASIL. MEC/SEB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Disponível em: <a href="http://inep.gov.br/ideb">http://inep.gov.br/ideb</a></p> <p>BRASIL. <i>Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)</i>. Disponível: <a href="http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb">http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb</a></p> <p>SÃO PAULO. SEE. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp). Disponível em: <a href="http://www.educacao.sp.gov.br/saresp">http://www.educacao.sp.gov.br/saresp</a></p> <p>SÃO PAULO. SEE. Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp). Disponível em: <a href="http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp">http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp</a></p>
--	--	--	--

## 2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	<p>CAC0645 - PROCESSOS CRIATIVOS E PEDAGÓGICOS I Práticas como Componentes Curriculares = 20 h</p> <p>CAC0653 - PROCESSOS CRIATIVOS E PEDAGÓGICOS II Práticas como Componentes Curriculares = 20 h</p> <p>CAC0646 - ATELIÊ I Práticas como Componentes Curriculares = 110 h</p> <p>CAC0654 -ATELIÊ II Práticas como Componentes Curriculares = 110 h</p> <p>CAC0662 - ATELIÊ III Práticas como Componentes</p>	<p><b>CAC0645</b> KOUDELA, Ingrid. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1984. PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. O lúdico e a construção do sentido. In: Sala Preta no 1. São Paulo: PPGAC, 2001. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar. São Paulo: Cosac Naify, 2009. SPOLIN, Viola. O Jogo Teatral no Livro do Diretor. São Paulo: Perspectiva, 1985. THAIS, Maria. Na cena do Dr. Dapertutto. São Paulo: Perspectiva, 2009.</p> <p><b>CAC0653</b> DESRANGES, Flávio. A inversão da olhadela. São Paulo: Hucitec, 2012. CHACRA, Sandra. Natureza e sentido da improvisação teatral. São Paulo: Perspectiva, 1983.</p> <p><b>CAC0646</b> FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009. LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp.20-28.</p> <p><b>CAC0654</b> RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante – cinco lições sobre a emancipação</p>

		<p>Curriculares = 110 h</p> <p>CAC0611-Teatro e Educação I Práticas como Componentes Curriculares = 20 h</p> <p>CAC0639-Teatro e Educação II Práticas como Componentes Curriculares = 20 h</p>	<p>intelectual. Trad. Lilian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p><b>CAC0662</b> LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.19, n2, p.04-27, jul./dez. 2011</p> <p><b>CAC0611</b> CABRAL, Beatriz Ângela. Drama como método de ensino. São Paulo: Hucitec, 2006.</p> <p><b>CAC0639</b> BROUGÈRE, Gilles. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p>
--	--	--	--

## PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

### Apresentação

A CoC-Licenciaturas em Artes da Escola de Comunicações e Artes da USP propõe uma carga mínima de 400 horas de Prática como Componente Curricular (PCC), conforme determinação da Deliberação CEE 154/2017, que dispõe da alteração da Deliberação CEE 11/2012, corroborando os termos dos pareceres do Conselho Nacional de Educação acerca de uma visão mais integrada da formação prática e teórica do educador.

A prática como componente curricular [...] deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar (CNE, 2001b, p. 9).

Compartilhadas entre os departamentos de origem do licenciando e as unidades responsáveis pela oferta de disciplinas pedagógicas, as horas de PCC atendem à demanda de articulação de conhecimentos específicos e pedagógicos, expressa nos termos das deliberações supracitadas.

Entendemos que a Prática como Componente Curricular se apresenta como um cruzamento entre o saber verticalizado sobre determinado objeto e suas dimensões de ensino e aprendizagem. Ao integrar habilidades, conhecimentos específicos e fundamentos pedagógicos, essas práticas edificam a dimensão aplicada e contextualizada dos conteúdos curriculares da formação docente.

Nesse sentido, a PCC não se confunde com as Práticas de Ensino ou com o Estágio Supervisionado, embora deva dialogar com ambos; também não se confunde com qualquer outra disciplina convencional da formação pedagógica. O conceito da PCC implica uma mudança na própria cultura pedagógica do ensino superior de formação de professores, uma vez que concilia, num mesmo escopo, o saber acerca de um domínio singular e a transmissibilidade desse conhecimento.

### Prática como Componente Curricular na Licenciatura em Artes Cênicas da ECA-USP

A Licenciatura em Artes Cênicas da ECA-USP apresenta, na presente proposta de adequação curricular, uma carga horária de 410h de PCC, distribuídas entre disciplinas obrigatórias do Ciclo Básico (bacharelado e licenciatura em Artes Cênicas) e matérias obrigatórias da licenciatura, cursadas no Departamento de Artes Cênicas, a saber: Processos Criativos e Pedagógicos I; Ateliê I; Processos Criativos e Pedagógicos II; Ateliê II; Ateliê III, Teatro e Educação I e Teatro e Educação II.

### Objetivos e aplicações

As disciplinas listadas agrupam atividades diversas dentro do escopo daquilo que entendemos como PCC, tendo como principal objetivo proporcionar conhecimento e análise de situações pedagógicas fora do contexto de observação direta ou regência em escolas.

O sistema curricular implantado no Departamento de Artes Cênicas em 2017 vislumbra a formação de um professor que é também artista e pesquisador, em condição de propor soluções e criar caminhos de atuação em que o teatro e a pedagogia se encontrem em diálogo franco e produtivo. Aspira-se que os estudantes sejam capazes de instaurar uma prática educativa plena, tecida a uma ação artística e social.

Nesse contexto, o sistema curricular se organiza sobre uma articulação em rede entre disciplinas unidas por eixos temáticos em comum, chamados de Campos Poéticos, onde licenciatura e bacharelado se cruzam, durante os Ciclos Básicos. Em cada disciplina do Ciclo Básico, bem como em matérias obrigatórias e específicas da licenciatura, a Prática como Componente Curricular emerge como agenciadora de uma atitude de “pesquisação”, em que o *saber* é continuamente atravessado pelos *sabores* da práxis.

Entre as principais Práticas como Componentes Curriculares desenvolvidas nos programas de nossas disciplinas, elencamos: projetos pedagógicos semestrais colaborativos, estudos de caso, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisas, narrativas orais e escritos de professores sobre sua perspectiva pedagógica, produção de material didático, visitas e pesquisas de campo, resolução de situações-problema, produções coletivas e individuais dos alunos, monitorias, seminários e encontros interdisciplinares voltados para apresentação e discussão de experimentos cênicos produzidos em aulas, além de outras atividades deste processo formativo.

#### **Resumo de disciplinas com horas de PCC oferecidas no Departamento de Artes Cênicas**

**PROCESSOS CRIATIVOS E PEDAGÓGICOS I** – A disciplina compreende pesquisa acerca de teorias e procedimentos pedagógicos relacionados com processos de criação teatral, **delimitados pelo Campo Poético I** (tema escolhido como norteador do semestre) e realização de Práticas como Componentes Curriculares, que intentam, entre seus objetivos: - relacionar procedimentos pedagógicos e procedimentos de criação propostos por encenadores e pedagogos das artes cênicas; - analisar o diálogo e a integração entre processos criativos de encenadores e seus princípios pedagógicos: observar rastros de um processo pedagógico nos processos de criação; e nos processos pedagógicos, identificar os rastros do processo de criação; - estimular a reflexão dos alunos acerca da coordenação de processos semelhantes futuramente, em trabalhos realizados com atores ou crianças e adultos, no âmbito da educação formal e não formal; - analisar processos de encenadores-pedagogos brasileiros contemporâneos, como Antunes Filho e José Celso Martinez Correa; - refletir sobre a potência do jogo em si, tendo em vista seus fundamentos, sua estrutura e seus vínculos com as tendências teatrais contemporâneas; experimentar diferentes modos de jogo em uma perspectiva de criação cênica.

**PROCESSOS CRIATIVOS E PEDAGÓGICOS II** – A disciplina compreende pesquisa acerca de teorias e procedimentos pedagógicos relacionados com processos de criação teatral, **delimitados pelo Campo Poético II** (tema escolhido como norteador do semestre) e realização de Práticas como Componentes Curriculares, que intentam, entre seus objetivos: - relacionar procedimentos pedagógicos e procedimentos de criação propostos por encenadores e pedagogos das artes cênicas; - analisar o diálogo e a integração entre processos criativos de encenadores e seus princípios pedagógicos: observar rastros de um processo pedagógico nos processos de criação; e nos processos pedagógicos, identificar os rastros do processo de criação; - estimular a reflexão dos alunos acerca da coordenação de processos semelhantes futuramente, em trabalhos realizados com atores ou crianças e adultos, no âmbito da educação formal e não formal; - analisar processos de encenadores-pedagogos brasileiros contemporâneos, como Antunes Filho e José Celso Martinez Correa; - refletir sobre a potência do jogo em si, tendo em vista seus fundamentos, sua estrutura e seus vínculos com as tendências teatrais contemporâneas; experimentar diferentes modos de jogo em uma perspectiva de criação cênica.

**ATELIÊ I** – O Ateliê I constitui-se no espaço coletivo de ensaio prático e teórico, em que os alunos, orientados por quatro professores, desenvolvem processos criativos e pedagógicos, com base nos conteúdos trabalhados nas disciplinas **Poéticas de Atuação I, Poéticas de Encenação I, Dramaturgia I, Estética, Teoria e Crítica das Artes Cênicas I e Processos Criativos e Pedagógicos I, oferecidas no primeiro semestre, no âmbito do Campo Poético I**. Entre os objetivos e atividades propostos no Ateliê I, intenta-se realizar Práticas como Componentes Curriculares, por meio de: desenvolvimento de projetos artísticos em grupo; organização de diários/relatórios de acompanhamento; dinâmicas coletivas de avaliação parcial; compartilhamento dos processos através de aulas, seminários ou apresentações elaboradas pelos alunos; monitorias; visitas e/ou pesquisas de campo (quando houver necessidade de acordo com o tema proposto); encontros interdisciplinares voltados para apresentação e discussão dos experimentos cênicos produzidos; apresentação dos projetos artísticos ao final do semestre em mostras abertas à comunidade e entrega de relatório final coletivo ou individual, contendo relatos e/ou análises do processo.

**ATELIÊ II** – O Ateliê II constitui-se no espaço coletivo de ensaio prático e teórico, em que os alunos, orientados por quatro professores, desenvolvem processos criativos e pedagógicos, com base nos conteúdos trabalhados nas disciplinas **Poéticas de Atuação II, Poéticas de Encenação II, Dramaturgia II, Estética, Teoria e Crítica das Artes Cênicas II e Processos Criativos e Pedagógicos II, oferecidas no terceiro semestre, no âmbito do Campo Poético II**. Entre os objetivos e atividades propostos no Ateliê II, intenta-se realizar Práticas como Componentes Curriculares, por meio de: desenvolvimento de projetos artísticos em grupo; organização de diários/relatórios de acompanhamento; dinâmicas coletivas de avaliação parcial; compartilhamento dos processos através de aulas, seminários ou apresentações elaboradas pelos alunos; monitorias; visitas e/ou pesquisas de campo (quando houver necessidade de acordo com o tema proposto); encontros interdisciplinares voltados para apresentação e discussão dos experimentos cênicos produzidos; apresentação dos projetos artísticos ao final do semestre em mostras abertas à comunidade e entrega de relatório final coletivo ou individual, contendo relatos e/ou análises do processo.

**ATELIÊ III** – O Ateliê III constitui o espaço coletivo de ensaio prático e teórico, em que os alunos, orientados por quatro professores, desenvolvem processos criativos e pedagógicos, **resultantes da disciplina Processos Criativos e Pedagógicos III, em conversa com um cardápio de optativas eletivas oferecidas no quinto semestre, no âmbito dos Campos Poéticos III.** Entre os objetivos e atividades propostos no Ateliê III, intenta-se realizar Práticas como Componentes Curriculares, por meio de: desenvolvimento de projetos artísticos individuais ou em grupo; organização de diários/relatórios de acompanhamento; dinâmicas coletivas de avaliação parcial; compartilhamento dos processos através de aulas, seminários ou apresentações elaboradas pelos alunos; monitorias; visitas e/ou pesquisas de campo (quando houver necessidade de acordo com o tema proposto); encontros interdisciplinares voltados para apresentação e discussão dos experimentos cênicos produzidos; apresentação dos projetos artísticos ao final do semestre em mostras abertas à comunidade e entrega de relatório final coletivo ou individual, contendo relatos e/ou análises do processo.

Teatro e Educação I – Em sua carga horária de Práticas como Componentes Curriculares, a disciplina abarca: - perspectivas lúdicas: jogos teatrais, jogos dramáticos e suas acepções, drama; - o conceito de aprendizagem no sistema de jogos teatrais; - processos de caráter lúdico: documentação e avaliação; - a aprendizagem do teatro e as teorias educacionais; - processos de aprendizagem e processos de pesquisa; - novas tecnologias e mediação pedagógica: integração de recursos tecnológicos em projetos educativos; - arte e informática: propostas para a utilização de fotos, desenhos e outras expressões próprias ao meio digital e recursos tecnológicos como mote para a criação de jogos educativos na sala de aula.

Teatro e Educação II – O programa da disciplina compreende, no âmbito das Práticas como Componentes Curriculares, os seguintes pontos: 1- teorias do jogo e educação; 2- Interseção entre jogo e texto; 3- As regras do jogo e o texto narrativo ou poético; 4- Do jogo ao texto: oficina de escrita; 5- A teoria da narrativa e a cena: processos de aprendizagem; 6- A peça didática de Bertolt Brecht; 7- A troca de papéis como princípio pedagógico.

#### Bibliografia:

Além da bibliografia específica de cada disciplina, segue um agrupamento de referências sobre a relação entre prática e reflexão mutuamente implicadas, que guiou a escrita do presente projeto:

CNE. Parecer CNE-CP nº 28, de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE, 2001b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/O28.pdf>

IABELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PERRENOUD, P. *Pedagogia Diferenciada – das intenções à ação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTA, S. G. *Professor reflexivo: construindo uma crítica*. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e críticas do conceito*. São Paulo: Cortez, 2002, p. 17 – 52.

REAL, G.C.M. *A prática como componente curricular: o que isso significa na prática?* In Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.2, n.5, p.48-62, maio/ago. 2012

### 3 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição	Por ocasião do estágio obrigatório do curso de Licenciatura em Artes Cênicas, os estudantes têm seu primeiro contato com as instituições nas quais ocorrem processos de trabalho com as artes da cena, defrontando-se portanto diretamente com situações concretas de ensino/aprendizagem. As disciplinas envolvidas são "Metodologias do Ensino das Artes Cênicas I, II e III" e Projeto Teatral de Licenciatura (referentes à grade do currículo antigo) e "Processos Criativos e Pedagógicos III" e "Metodologias do Ensino das Artes Cênicas I e II" (que contemplarão os estágios obrigatórios no sistema curricular implantado em 2017).  É nesse terreno que o estudante terá ocasião de problematizar os desafios de uma postura	FIGUEIREDO, Ricardo Carvalho de. "Percurso de aprendizagem da docência em teatro a partir do próprio ato docente". Tese (Doutorado em Artes). Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes, 2014. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i> . 14ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. PERRENOUD, Philippe. <i>Dez novas competências para ensinar</i> . Porto Alegre: Artmed, 2000. PIMENTA, Selma Garrido e ANASTASIOU, Léa das G. C. <i>Docência no Ensino Superior</i> . São Paulo: Cortez, 2002. PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. <i>Além das Dicotomias</i> . In:

de Ensino Superior;	profissional reflexiva e crítica, o que o tornará habilitado a formular processos artísticos significativos voltados para diferentes faixas de idade. Todo o leque de conhecimentos construídos ao longo da escolaridade universitária é aqui mobilizado, tendo em vista o exame e, posteriormente a formulação de princípios e diretrizes da combinação fazer/apreciar/contextualizar a atividade cênica. Assim sendo, é nesse espaço que se articulam de modo mais coeso as dimensões teóricas e práticas vinculadas à aprendizagem das linguagens da cena. O estágio obrigatório é realizado preferencialmente em escolas públicas, mas pode cobrir também creches, educação de jovens e adultos e escolas particulares. Supervisionados por docentes vinculados a uma lista de instituições atualizada anualmente, os estudantes mergulham nos contextos pedagógicos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, observando e propondo atividades tanto no ensino regular, quanto na esfera extra-curricular. A vivência acumulada nesses locais é problematizada pela professora responsável pelas mencionadas disciplinas no Departamento de Artes Cênicas da ECA-USP, gerando assim saberes docentes ancorados em uma relação estreita com o futuro campo de trabalho dos alunos em formação. Essas modalidades de estágio são complementadas com outra vertente, a da ação cultural desenvolvida em instituições públicas – centros culturais, casas de cultura, bibliotecas, programas governamentais – e ONGs. Nesses casos, a progressão e o enquadramento das atividades de estágio é similar: eles progridem da observação à regência e contam com acompanhamento de responsáveis locais e com supervisão na USP.	Seminário Nacional de Arte e Educação. Educação Emancipatória e Processos de Inclusão Sócio-Cultural, 2001, Montenegro, RS. Anais do Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro, RS: Fundação Municipal de Artes de Montenegro, 2001. p. 31-34. _____. Formação de formadores em cena. In: Lamparina: Revista de ensino de teatro. v. 1, n.1. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2010. (p.43 – 49). RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar: práticas dramáticas e formação. SP: Cosac Naify, 2009. SANTANA, Arão Paranaguá de. Teatro e Formação de Professores. São Luís: EDUFMA, 2000. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 12ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.	
II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	No âmbito das horas apontadas, os estudantes tomam parte o mais ativa possível em diferentes atividades vinculadas à gestão educacional. Em um primeiro momento, familiarizam-se com esses contextos e, mais tarde, oferecem sua contribuição por ocasião de reuniões de planejamento, reuniões com os pais, conselhos de classe e encontros sistemáticos com os docentes responsáveis pelo estágio na instituição em pauta. Graças a essas situações adquirem ciência dos objetivos da instituição, de seu projeto político-pedagógico e entram no âmago dos desafios intrínsecos à gestão de caráter educacional em diferentes níveis e contextos de ensino formal, e, de modo complementar, também de ensino dito informal. Políticas educacionais e na área cultural são assim focalizadas, possibilitando um tratamento analítico e crítico por parte dos futuros profissionais.		Ver Projeto de Estágio
Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)	A partir de vivências, leituras e discussões acerca da ludicidade, medradas no conteúdo das disciplinas, os estudantes podem vislumbrar atividades de estágio no contexto da educação infantil. Com atenção à criança e sua correlação com o desenvolvimento da inteligência, o jogo é especialmente estudado, na ótica de seus estreitos vínculos com a atividade teatral.		BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança . Rio de Janeiro: Zahar, 1975. PIAGET, Jean. O juízo moral na criança. São Paulo: Summus, 1994. SANTOS, Vera Bertoni dos. Brincadeira e Conhecimento. Porto Alegre: Mediação, 2002.

## PROJETO DE ESTÁGIO

### Apresentação

Os parâmetros pelos quais a Licenciatura em Artes Cênicas vem estruturando nos últimos anos o estágio obrigatório estão diretamente vinculados às diretrizes do Conselho Estadual de Educação por um lado e do Projeto Pedagógico das Licenciaturas, conjunto de princípios de trabalho elaborado pela própria Universidade de São Paulo, por outro. Cabe esclarecer que este último documento estabelece princípios norteadores comuns para a formação de docentes de todas as áreas, no âmbito da USP.

A responsabilidade pela organização dos estágios curriculares está repartida entre o Departamento de Artes Cênicas da ECA-USP e a Faculdade de Educação da USP. A esta última estão vinculadas disciplinas pedagógicas de ordem geral, enquanto o Departamento de Artes Cênicas oferece disciplinas diretamente associadas à oferta de situações de estágio em Artes Cênicas e à reflexão por elas suscitada, como veremos mais adiante. Como não poderia deixar de ser, a especificidade do ensino artístico e, mais ainda, do ensino das Artes Cênicas exige a atuação de docentes que atuem na área e conheçam em profundidade o fazer teatral.

Por ocasião do estágio obrigatório do curso de Licenciatura em Artes Cênicas os estudantes têm seu primeiro contato com as instituições nas quais ocorrem processos de experimentação nas artes da cena, defrontando-se portanto diretamente com situações concretas de ensino/aprendizagem.

É nesse terreno que o estudante terá ocasião de problematizar os desafios de uma postura profissional reflexiva e crítica, o que o tornará habilitado a formular processos artísticos significativos voltados para crianças e jovens desde a Educação Infantil, passando pelo Ensino Fundamental, chegando até o Ensino Médio.

Todo o leque de conhecimentos construídos ao longo da escolaridade universitária é aqui mobilizado, tendo em vista o exame e, posteriormente a formulação de princípios e diretrizes nas quais as dimensões do fazer/apreciar/contextualizar a atividade cênica sejam articuladas com pertinência. Assim sendo, destaca-se uma constatação primordial: é nesse espaço do estágio supervisionado que se articulam de modo coeso as dimensões teóricas e práticas inerentes à aprendizagem das linguagens da cena. O estudante é convidado a examinar criticamente as situações de trabalho pedagógico às quais se dispõe, estabelecendo passarelas entre os fatos observados e as reflexões de pensadores voltados para a problemática da formação em teatro na infância e juventude, incluindo eventualmente o universo adulto.

Duas são as vertentes objeto do estágio:

- Duzentas horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob a orientação do professor da instituição de ensino superior.
- Duzentas horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nelas incluídas, entre outras, aquelas relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos de escola, conselhos de pais e mestres, reforço e recuperação escolar e outras similares.

O estágio será realizado com ênfase em procedimentos de observação e de reflexão crítica por meio do acompanhamento, da participação e da execução de projetos de docência e gestão educacional, da avaliação do ensino, das aprendizagens e de projetos pedagógicos.

### **Contextos e Modalidades**

O ensino do teatro em escolas públicas dentro do currículo obrigatório é a esfera privilegiada das observações e intervenções dos estudantes, visto que o ensino artístico nesses moldes faz parte daquilo que poderíamos qualificar como sendo o coração do projeto democrático. O trabalho desenvolvido em creches e em educação de adultos pertence a esse mesmo conjunto. Acrescentam-se a esse quadro as situações em que o campo de atuação dos estudantes permanece dentro da escola mas se configura como atividade opcional, ou seja, são extra-curriculares. Pertencem a essa categoria iniciativas como montagem de espetáculos em grupos de teatro, projetos como o “Escola da Família” e assim por diante.

Outra possibilidade da realização de estágios provém do ensino particular e engloba igualmente tanto atividades obrigatórias quanto opcionais.

Um terceiro grupo de instituições configura uma outra vertente de atuação. Trata-se de entidades públicas voltadas para a ação cultural: centros culturais, casas de cultura, bibliotecas, programas governamentais. A elas se acrescentam as organizações não governamentais que atuam com objetivos educacionais e artísticos, em plena expansão no estado.

Em todas essas circunstâncias a progressão e o enquadramento das atividades de estágio são similares: elas se iniciam com a observação de situações de aprendizagem teatral e, gradativamente, avançam em direção à regência desses processos.

O programa de estágios consta portanto de três aspectos básicos, focalizados sucessivamente ao longo dos anos de escolaridade universitária:

- 1) Observação: observar e relatar as características físicas e pedagógicas da escola e da clientela escolar, focalizando especialmente os aspectos didáticos e pedagógicos da relação entre docentes e alunos;
- 2) Participação: prestar auxílio didático-pedagógico à coordenação e aos docentes em forma de intervenções breves e pontuais, em acordo com o respectivo docente responsável pela turma;
- 3) Regência: conceber processos de aprendizagem, elaborar planos de aula e realizá-los efetivamente, discutindo seu próprio desempenho com docentes e coordenadores.

No que diz respeito às atividades de gestão do ensino, a progressão seguirá caminho semelhante, ou seja, o estudante iniciará seu estágio em atividades de observação e pouco a pouco deverá colaborar de modo mais efetivo na gestão, contribuindo para o seu planejamento, analisando etapas já cumpridas ou participando de encontros envolvendo docentes e pais, por exemplo.

A ótica que norteia a habilitação em pauta é a da formação docente baseada na prática como pesquisa. As observações e intervenções realizadas pelos estudantes, tecidas à análise da bibliografia propiciam que o rigor e a precisão envolvidas cotidianamente na atividade teatral proposta desemboquem em uma experimentação continuada, na qual hipóteses são formuladas e examinadas.

### **Responsabilidade partilhada**

Conforme já indicado, as disciplinas referentes à Licenciatura em Artes Cênicas são oferecidas em parte pela Faculdade de Educação e em parte pelo Departamento de Artes Cênicas da ECA. No grupo das primeiras incluem-se “Psicologia da Educação”, “Didática” e “Políticas para a Educação Básica”. Cada uma delas implica horas de estágio supervisionado e de gestão, conforme especificação atualizada: Psicologia da Educação: 30h; Política e Organização da Educação Básica no Brasil: 60h (gestão) ; Didática: 30h.

### **b) Licenciatura em Artes Cênicas - novo sistema curricular, com atualização de horas a ser implantada em 2019:**

**Processos Criativos e Pedagógicos III-** 80 horas de estágio supervisionado em ensino e gestão.

Intercâmbio entre docência e pesquisa, por meio de acompanhamento dos conteúdos desenvolvidos na disciplina – relacionados ao Campo Poético III –, bem como observação de atividades de ensino e formulação de intervenções pontuais junto à turma ou grupo pertencente à instituição onde se dará o estágio, em acordo com o professor responsável. Observação das situações e atividades vinculadas à gestão, acompanhada de intervenções pontuais nessa esfera, em acordo com a coordenação do estabelecimento.

**Metodologia do Ensino das Artes Cênicas I** – 100 horas de estágio supervisionado em ensino e gestão.

Estágio de observação das atividades de ensino-aprendizagem em teatro, levando em conta o planejamento das aulas, os conteúdos previstos no programa da disciplina, assim como a metodologia empregada pelo docente responsável. Observação das situações e atividades vinculadas à gestão.

**Metodologia do Ensino das Artes Cênicas II** – 100 horas de estágio supervisionado em ensino e gestão.

Formulação e coordenação de práticas teatrais mediante a regência de turmas por períodos progressivamente mais longos, em acordo com o professor responsável da instituição escolar. Observação das situações e atividades vinculadas à gestão, acompanhada de intervenções mais efetivas nessa esfera, em acordo com a coordenação do estabelecimento

A partir da experiência elaborada ao longo das disciplinas de estágio, cada estudante equaciona e discute em grupo uma pergunta que o norteará na elaboração de seu projeto de pesquisa, cujo desenvolvimento será objeto da monografia de conclusão de curso. Preconiza-se o estabelecimento de um diálogo estreito entre as questões suscitadas pela atuação no campo e o referencial bibliográfico.

Na medida em que o projeto de pesquisa vai se concretizando, começam a ser discutidos os desafios inerentes à clareza da apresentação dos resultados. Engendra-se assim a gradativa autonomia do estudante no que tange à formulação de conhecimentos pedagógicos no campo da cena. Os resultados das investigações são apresentados publicamente em uma mostra de final de curso, à qual comparecem crianças jovens e adultos envolvidos nos processos de aprendizagem artística coordenados pelos estudantes fora dos muros da universidade.

As monografias de conclusão do curso universitário são objeto de sessões também públicas, nas quais são promovidas arguições por docentes convidados de outros departamentos da ECA e de outras instituições de educação e cultura.

No que diz respeito às disciplinas oferecidas pela ECA arroladas acima, contamos com a valiosa colaboração de um monitor. Estudante de pós-graduação selecionado entre os interessados que disponham de experiência com ensino de teatro em escolas públicas, esse monitor possui como funções:

- Organizar lista de instituições disponíveis, com dias e horários possíveis, buscando parcerias e ativando colaborações;
- Zelar pelo encaminhamento dos documentos necessários para a oficialização das horas estagiadas;
- Orientar o estagiário em relação ao registro de suas atividades;
- Acompanhar *in loco* o estagiário, sempre que possível;
- Coordenar discussões e leituras nas quais estejam em pauta dados, problemas e conquistas obtidos por ocasião dos estágios supervisionados.

#### **4 – EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

##### **CAC0645 – Processos Criativos e Pedagógicos I**

###### **Ementa:**

Pesquisa acerca de teorias e procedimentos pedagógicos relacionados com processos de criação teatral, delimitada pelo Campo Poético I. Análise de processos de criação artística, sob a ótica pedagógica. Realização de Práticas como Componentes Curriculares em atendimento às exigências do Conselho Estadual de Educação, na Deliberação 111/2012, revista pela 154/2017 sobre Práticas como Componentes Curriculares.

###### **Bibliografia:**

- BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.
- BOGART, Anne. A preparação do diretor - sete ensaios sobre arte e teatro. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BRECHT, Bertolt. Estudos Sobre Teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.
- BULHÕES, Marcos. Encenação em jogo. São Paulo: Hucitec, 2004.
- FÉRAL, Josette. Teatro performativo e pedagogia. In: Sala Preta no 9. São Paulo: PPGAC, 2009.
- KOUDELA, Ingrid. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1984.
- MEYERHOLD, Vsevolod. Écrits sur le theatre. Lausanne: L'age d'homme, 1980.
- PUPPO, Maria Lúcia de Souza Barros. O lúdico e a construção do sentido. In: Sala Preta no 1. São Paulo: PPGAC, 2001.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- SPOLIN, Viola. O Jogo Teatral no Livro do Diretor. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- THAIS, Maria. Na cena do Dr. Dapertutto. São Paulo: Perspectiva, 2009.

##### **CAC0653 - Processos Criativos e Pedagógicos II**

###### **Ementa:**

Pesquisa acerca de teorias e procedimentos pedagógicos relacionados com processos de criação teatral, delimitada pelo Campo Poético II. Análise de processos de criação artística, sob a ótica pedagógica. Realização de Práticas como Componentes Curriculares em atendimento às exigências do Conselho Estadual de Educação, na Deliberação 111/2012, revista pela 154/2017 sobre Práticas como Componentes Curriculares.

**Bibliografia:**

- BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.  
 BOGART, Anne. A preparação do diretor - sete ensaios sobre arte e teatro. São Paulo: Martins Fontes, 2011.  
 BRECHT, Bertolt. Estudos Sobre Teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.  
 BULHÕES, Marcos. Encenação em jogo. São Paulo: Hucitec, 2004.  
 CHACRA, Sandra. Natureza e sentido da improvisação teatral. São Paulo: Perspectiva, 1983.  
 DESGRANGES, Flávio. A inversão da olhadela. São Paulo: Hucitec, 2012.  
 FÉRAL, Josette. Teatro performativo e pedagogia. In: Sala Preta no 9. São Paulo: PPGAC, 2009.  
 MEYERHOLD, Vsevolod. Écrits sur le theatre. Lausanne: L'age d'homme, 1980.  
 PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. O lúdico e a construção do sentido. In: Sala Preta no 1. São Paulo: PPGAC, 2001.  
 RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar. São Paulo: Cosac Naify, 2009.  
 SPOLIN, Viola. O Jogo Teatral no Livro do Diretor. São Paulo: Perspectiva, 1985.  
 THAIS, Maria. Na cena do Dr. Dapertutto. São Paulo: Perspectiva, 2009.

**CAC0660 - Processos Criativos e Pedagógicos III**

**Ementa:**

O plano de ensino na instituição educativa. Projetos de ação cultural. Atuação em organizações não governamentais. "Contratos" de atuação. O papel do observador. Finalidades do processo teatral. Encaminhamento das sessões de trabalho. O papel do coordenador. Conteúdos e procedimentos. Modalidades de avaliação.

**Bibliografia:**

- BALTAZAR, Márcia Cristina (org.). Teatro na margem. São Paulo: Hucitec, 2015.  
 CONCILIO, Vicente. Baden Baden: modelo de ação no processo com a peça didática de Bertolt Brecht. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.  
 CRUZ, Hugo (coord.) Arte e Comunidade. Lisboa: Fundação Calouste Gubbenkian, 2015.  
 DAL FARRA MARTINS, José Batista (Zebba). O artista-pesquisador-pedagogo. São Paulo: VI Congresso da Abrace, 2010. Disponível em: <http://www.portalabrace.org/vicongresso/pedagogia/Jose%20Batista%20dal%20Farra%20Martins%20-%20O%20artista-pesquisador-pedagogo.pdf>  
 \_\_\_\_\_. Um Sistema Curricular no Departamento de Artes Cênicas: Proposta pedagógica. São Paulo: Revista da Graduação, 2016.  
 KERLAN, Alain. "A experiência estética, uma nova conquista democrática". Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p.266-286, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://www.ser.ufrgs.br/Presenca> > KOUDELA, Ingrid. Brecht: um jogo de aprendizagem. São Paulo: Perspectiva, 1991.  
 \_\_\_\_\_. Texto e Jogo. São Paulo: Perspectiva, 1996.  
 PIMENTA, Selma e GHEDIN, Evandro (orgs.). Professor Reflexivo no Brasil. Gênese e Crítica de um Conceito. São Paulo: Cortez, 2002  
 PUPO, Maria Lúcia de S.B. Para alimentar o desejo de teatro. São Paulo: Hucitec, 2015.  
 SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro. S.P.: Perspectiva, 1979.  
 \_\_\_\_\_. Jogos Teatrais no livro do diretor. S.P.: Perspectiva, 1999.  
 \_\_\_\_\_. Jogos Teatrais. O fichário de Viola Spolin. S.P.: Perspectiva, 2001.  
 \_\_\_\_\_. Jogos Teatrais na sala de aula. S.P.: Perspectiva, 2007.

**EDF0285 Introdução aos estudos da educação: enfoque filosófico**

**Ementa:**

1. As origens da Filosofia. Filosofia e senso comum. Filosofia e Linguagem. Filosofia e Ciências. 2. Conceito(s) de Educação. 3. A natureza da teoria em Educação: aspectos epistemológicos, éticos e políticos. 4. Fins e valores na prática educacional como problemas filosóficos. 5. A dimensão ético-política da Educação. 6. Filosofia, Educação e prática docente.

### **Bibliografia Básica**

- ABBAGNANO. N. Dicionário de Filosofia. Ed. revista e ampliada. SP: Martins Fontes, 2007. ADORNO. T. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- ARENDR. H. Entre o passado e o futuro. SP: Perspectiva, 2014.
- AZANHA, José Mário Pires. Educação- Alguns Escritos. SP: Companhia Editora Nacional, 1987. \_\_\_\_\_ . A Formação do Professor e Outros Escritos. SP: Editora Senac, 2006.
- \_\_\_\_\_. Uma idéia de pesquisa educacional. São Paulo: EDUSP, 2011. BARROS, Roque Spencer Maciel de. Fundamentos da educação. In Barros. R. S. M. et alii Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- DEWEY, John. Democracia e educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959.
- DEWEY, John. Democracia e educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959.
- \_\_\_\_\_. Experiência e Educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971. \_\_\_\_\_ Vida e Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- \_\_\_\_\_. Escritos Seletos. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores). FERRATER MORA. J. Dicionário de Filosofia. SP: Martins Fontes, 2001.
- FREIRE. Paulo. Educação como prática da liberdade. RJ: Editora Civilização Brasileira, 1967. GUSDORF. George. Professores para quê? SP: Martins Fontes, 2003.
- HAACK. S. Manifesto de uma Moderada Apaixonada – Ensaio contra a moda irracionalista. PUC/Rio-Loyola, 2011.
- JAEGER. W. Paideia - A Formação do Homem Grego. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1995. KANT. I. Sobre a pedagogia. Piracicaba: Editora Unimep, 1996.
- \_\_\_\_\_. Resposta à pergunta: o que é o esclarecimento? Brasília, Casa das Musas, 2008. LAUAND. L. J. O que é uma Universidade? SP: EDUSP/Perspectiva, 1987.
- NUSSBAUM. M. Sem Fins Lucrativos - Por Que A Democracia Precisa Das Humanidades. SP: Martins Fontes, 2015.
- PETERS, Richard S. El Concepto de Educación. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1969.
- PLATÃO. Diálogos. Pará: Editora da Universidade do Pará, 1973 (e anos seguintes). RANCIÈRE. J. O Mestre Ignorante. Cinco Lições sobre Emancipação Intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. REBOUL. Olivier. Filosofia da Educação. SP: Editora Nacional, 1988. ROUSSEAU. J. - J. Do Contrato Social. SP: Editora Abril, 1973 (Col. Os Pensadores).
- \_\_\_\_\_. Considerações sobre o governo da Polônia. SP: Brasiliense, 1982. \_\_\_\_\_ . Emílio ou Da Educação. SP: Martins Fontes, 1995.
- \_\_\_\_\_. Discurso sobre a economia política. In Discurso sobre a economia política e Do contrato social. Petrópolis: Vozes, 1996.
- RORTY. Richard. Contingência, Ironia e Solidariedade. SP: Martins Fontes, 2007.
- TEIXEIRA. Anísio. A Pedagogia de Dewey - Esboço da Teoria da Educação de John Dewey. In Dewey. J. Vida e Educação. SP: Abril Cultural, 1980 (Col. Os Pensadores).
- WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações. SP: Editora Abril, 1999 (Col. Os Pensadores). WOLLSTONECRAFT. M. Reivindicação dos direitos da mulher. SP: Boitempo, 2016.
- VERNANT. J. P. As Origens do Pensamento Grego. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

### **EDF0287 Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico**

#### **Ementa:**

1.A constituição da escola no Brasil entre os séculos XVI e XXI: 1.1. O aparecimento da escola moderna; 1.2. A organização do sistema educativo; 1.3. As reformas educacionais; 1.4. A legislação geral. 2. A história da profissão docente no Brasil: 2.1. As congregações docentes; 2.2. Os primeiros funcionários públicos; 2.3. A criação das escolas normais; 2.4. A feminização do magistério; 2.5 A proletarização da profissão docente. 3. Métodos e Práticas escolares: 3.1. Os métodos de organização da classe; 3.2. Os métodos de ensino; 3.3. As escolas moderna e nova.

#### **Bibliografia básica**

- BERGAMASCHI, Maria Aparecida; MEDEIROS, Juliana Schneider. História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang. Rev. Bras. Hist., São Paulo, v. 30, n. 60, p. 55-75, 2010.
- BICCAS, Maurilane de S.; FREITAS, M.C. História Social da Educação no Brasil. S.Paulo: Cortez Ed., 2009.
- GONDRA, José Gonçalves; SCHUELER, Alessandra. Educação, poder e sociedade no Império Brasileiro. São Paulo: Cortez, 2008.
- NOGUEIRA, Vera Lucia; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. A escolarização dos trabalhadores adultos no contexto de modernização do estado de Minas Gerais (1894-1917). Revista HISTEDBR On-line, [S.l.], v. 16, n. 68, p. 57-72, out. 2016.
- NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria e Educação, n. 4, 1991, p. 109-139.

VIDAL, Diana Gonçalves. História da Educação como Arqueologia: cultura material escolar e escolarização. Revista Linhas. Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 251-272, jan./abr. 2017.  
 VIÑAO, A. Sistemas educativos, culturas y reformas. 2a ed. Madrid: Morata, 2006.  
 VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. In: Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 33, jun. 2001.

### **EDF0289 Introdução aos estudos da educação: enfoque sociológico**

#### **Ementa:**

I. A educação como processo social 1. Socialização 2. Instituições socializadoras na contemporaneidade: família, escola, mídia e grupos de pares 3. Educação, conflito e poder 4. As formas educativas da sociedade contemporânea II. O estudo sociológico da escola 1. Conteúdos culturais do processo educativo 2. Elementos burocráticos dos sistemas escolares 3. A escola na perspectiva das interações de seus diversos atores: professores, funcionários e alunos III. Temas da educação escolar brasileira 1. A democratização da escola pública 2. Escola e desigualdades sociais 3. Escola, direitos humanos e democracia 4. O trabalho docente

#### **Bibliografia Básica**

ARAUJO, K.; MARTUCCELLI, D. La individuación y el trabajo de los individuos. Educação e Pesquisa, vol. 36, n. especial, p. 77-91, 2010.  
 BEISIEGEL, Celso Rui. Qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.  
 CARVALHO, Marília; SENKEVICS, Adriano; LOGES, Tatiana A. O sucesso escolar de meninas das camadas populares: Educação e Pesquisa, v. 40, n. 3, São Paulo, jul./set. 2014, p. 717-734.  
 CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.  
 DUBET, François. A formação dos indivíduos: a desinstitucionalização. Revista Contemporaneidade e Educação, número 3, março de 1998.  
 \_\_\_\_\_. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.  
 \_\_\_\_\_. Repensar la justicia social: contra el mito de la igualdad de oportunidades. Buenos Aires: SigloVeintiuno, 2012.  
 GHANEM, Elie. Educação escolar e democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica; Ação Educativa, 2004.  
 JARDIM, Fabiana A. A. Chaves inúteis? Transformações nas culturas do trabalho e do emprego da perspectiva de experiências juvenis de desemprego por desalento. Estudos de Sociologia, v.16, nº 31, 2011, p.493-510.  
 MARCÍLIO, Maria Luiza. A lenta construção dos direitos das crianças brasileiras. Século XX. Revista USP. Dossiê Direitos Humanos no Limiar do século XXI. São Paulo, USP, n.37, 1998.  
 MARSHALL, T.H. Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1967.  
 MARTINS, José de Souza. A aparição do demônio na fábrica: origens sociais do eu dividido. São Paulo: Editora 34, 2008.  
 NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria & Educação, n. 4, 1991.  
 SETTON, Maria da Graça. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. Tempo Social. Revista de sociologia da USP, volume 17, n. 2, novembro de 2005.  
 SCHILLING, Flávia. Sociedade da insegurança e violência na escola. São Paulo: Ed. Moderna, 2004.  
 SCHILLING, Flávia (org.) Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo, Cortez/FEUSP/PRPUSP, 2005.  
 SPOSITO, Marília Pontes e GALVÃO, Izabel. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. Revista Perspectiva. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: Editora da UFSC, volume 22, n.2, 2004.  
 SPOSITO, Marília P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXÃO, L. P.; ZAGO, Nadir (orgs.). Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007.  
 VALVERDE, Danielle O.; STOCCO, Lauro. Notas para a interpretação das desigualdades raciais na educação. Estudos Feministas, Florianópolis, 17(3), 312, set./dez., p.909-920, 2009.

### **EDF0290 Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação**

#### **Ementa:**

A disciplina, na perspectiva aqui adotada, visa propiciar a difusão e, ao mesmo tempo, uma análise crítica de algumas tendências teóricas prevalentes no campo da Psicologia da Educação e, em particular, daquelas de acento desenvolvimentista. Entendendo que a descrição das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e pré-adolescentes consiste em um empreendimento socio-histórico sujeito a apropriações de múltiplas ordens, a disciplina debruça-se sobre o aporte epistemológico das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, de modo a analisar seus fundamentos e, igualmente, suas possíveis repercussões no cotidiano escolar contemporâneo. A realização do estágio na disciplina, por sua vez, tem a finalidade de proporcionar ao licenciando a oportunidade de realizar, no contexto curricular, um rol de atividades práticas tendo em vista um exame teórico-empírico das complexas relações entre educação e psicologia operando nas práticas educacionais concretas. As práticas como componentes curriculares (PCC) se constituem por um conjunto de atividades investigativas sobre o cotidiano escolar, visando à análise de experiências formativas de alunos de diferentes contextos, regularmente

matriculados na rede pública ou privada de ensino. Tais atividades investigativas de natureza prática são compostas das seguintes ações: realização, transcrição e análise de entrevistas com alunos de diferentes contextos ou coleta e análise de modelos dos documentos que efetuam o registro de informações sobre os mesmos. O trabalho de supervisão docente prevê orientações específicas relativas aos aspectos técnicos e éticos envolvidos no trabalho tanto com os depoimentos quanto com as fontes documentais.

### Bibliografia

- AQUINO, J. G. Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente. São Paulo: Cortez, 2014.
- CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- FOUCAULT, M. Genealogia da ética, subjetividade, sexualidade. Ditos & Escritos IX. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- \_\_\_\_\_. A ordem do discurso. 2ª. ed., São Paulo: Loyola, 2010.
- \_\_\_\_\_. Ética, sexualidade, política. Ditos & escritos V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- \_\_\_\_\_. Estratégia, poder-saber. Ditos & escritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- \_\_\_\_\_. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Ditos & escritos II. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000a.
- \_\_\_\_\_. Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise. Ditos & escritos I. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000b.
- \_\_\_\_\_. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau, 1996.
- \_\_\_\_\_. Vigiar e punir: o nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.
- \_\_\_\_\_. História da sexualidade I: a vontade de saber. 7.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- GOUVÊA, Maria Cristina; GERKEN, Carlos Henrique de Souza. Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas. São Paulo: Cortez, 2010.
- MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- NARDI, H.C.; SILVA, R.N. A emergência de um saber psicológico e as políticas de individualização. Educação & Realidade, v.29, n.1, 2004, p.187-197.
- PETERS, M. A.; BESLEY, T. (Orgs.). Por que Foucault? Novas diretrizes para a pesquisa educacional. São Paulo: Artmed, 2008.
- PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. São Paulo: Abril, 1978.
- \_\_\_\_\_. Seis estudos de psicologia. 25.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- ROSE, N. Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ROSE, Nikolas. The gaze of the psychologist. In: \_\_\_\_\_. Governing the soul: the shapping of the private self. London: Free Association Books, 1999.
- SILVA, T. T. (Org.) Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998.
- \_\_\_\_\_. (Org.) O sujeito da educação. Petrópolis: Vozes, 1994.
- TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- VARELA, J. Categorias espaço-temporais e socialização escolar: do individualismo ao narcisismo. In: COSTA, M. V. (Org.). Escola básica na virada do século. São Paulo: Cortez, 1999, p.73-106.
- VEIGA-NETO, A. Foucault & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- \_\_\_\_\_. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

### EDF0292 Psicologia Histórico-cultural e Educação

#### Ementa:

Psicologia e educação: considerações sobre a noção de desenvolvimento Abordagens em psicologia e educação A psicologia histórico-cultural e o papel da cultura no desenvolvimento humano Preparação das atividades de estágio: discussão sobre observação e entrevista em uma abordagem qualitativa As complexas relações entre pensamento e linguagem As complexas relações entre aprendizado e desenvolvimento Linguagem, conhecimento e desenvolvimento nas relações escolares Adolescentes: características psicológico-culturais Desenvolvimento humano e os desafios da inclusão Histórias de vida e trajetórias docentes e discentes à luz de contribuições teóricas do curso Docência e tensões do cotidiano escolar

#### Bibliografia Básica

- ABRAMO, H. O jovem, a escola e os desafios da sociedade atual. In: REGO, T. C.; GROUSBAUM, M.; ISECSON, L. (Coords.) *Ofício de Professor: Aprender para Ensinar*. Abril, 2004.
- ANDRADE, J. J. Sobre indícios e indicadores da produção de conhecimentos: relações de ensino e elaboração conceitual. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). *Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos*. Campinas: Mercado de Letras, p. 81-106, 221-236, 2010.
- BANKS-LEITE, L.; GALVÃO, I. (orgs.). *A educação de um selvagem: As experiências pedagógicas de Jean Itard*. São Paulo: Cortez, 2000.
- BARBOSA, M. V. Sujeito, linguagem e emoção a partir do diálogo entre e com Bakhtin e Vigotski. In: SMOLKA, A. L.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). *Emoção, memória, imaginação: a constituição do desenvolvimento humano na história e na cultura*. Campinas: Mercado de Letras, pp. 11-33, 2011.
- CHECCHIA, A. K. A. Adolescência e escolarização numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Alínea, 2010. Coleção História da Pedagogia – Número 2. Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação. Segmento, 2010.
- COLLARES, C. A. L.; MOISÉS, M. A. *Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização*. São Paulo: Cortez, 1996.
- FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2009.
- FONTANA, R. A. C. A elaboração conceitual: a dinâmica das interlocuções na sala de aula. In: SMOLKA, A. L. B.; GÓES, M. C. R. (orgs.). *A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento*. 2. ed. Campinas: Papirus, p. 121-151, 1993.
- \_\_\_\_\_. *A mediação pedagógica na sala de aula*. Campinas: Autores Associados, 1996.
- FRELLER, C. C. *Histórias de indisciplina escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. UERJ. RJ. Vol. 7, n. 1, pp. 147-160, abr., 2007.
- GOES, M. C. R. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. *Cadernos CEDES*. Campinas. n. 50, 2000.
- GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- GOMES, R. C. et al. Significados construídos por adolescentes acerca do processo de escolarização. *Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 39, 2º sem., p. 75-88, 2014.
- KASSAR, M. LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, pp. 85-98, 1992.
- LAHIRE, B. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 1997.
- LAPLANE, A. L. F. *Interação e silêncio na sala de aula*. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: *Curso de Psicologia Geral*. Trad. P. Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1991. (v. 1)
- PALACIOS, J. O que é adolescência. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs.) *Desenvolvimento psicológico e educação*. Trad. M. A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (v. 1- Psicologia Evolutiva).
- PATTO, M. H. S. Para uma crítica da razão psicométrica. *Psicologia USP*. São Paulo. v. 8, n. 1, pp. 47-62, 1997.
- PERALVA, A. T.; SPOSITO, M. P. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 5 e 6, pp. 222-231, maio/dez, 1997.
- REGO, T. C.; BRAGA, E. S. Dos desafios para a psicologia histórico-cultural à reflexão sobre a pesquisa nas ciências humanas: entrevista com Pablo del Río. *Educação e Pesquisa*, v. 39, pp. 511-540, 2013.
- SENKEVICS, A. S.; CARVALHO, M. P. "O que você quer ser quando crescer?". *Escolarização e gênero entre crianças de camadas populares urbanas*. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. vol.97 n. 245. Brasília, Jan./Apr. P. 179-194, 2016.
- TOASSA, G. *Emoções e vivências em Vigotski*. Campinas: Papirus, 2011.
- VIANNA, H. M. *Pesquisa em educação: a observação*. Brasília, DF: Plano, 2003.
- VIGOTSKI, L. S. A imaginação da criança e do adolescente. In: *Imaginação e criação na infância*. Trad. Z. Prestes. São Paulo: Ática, p. 11-34, 2009

#### **EDF0296 - Psicologia da Educação : Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar**

##### **Ementa:**

A Psicologia constituiu-se historicamente como uma das ciências nas quais a Educação mais busca suporte para entender e intervir nas questões escolares. Essa contribuição se deu, em diversos momentos, a partir de uma transposição simplificada e reducionista sobre os fenômenos que se desenvolvem no cotidiano escolar. As críticas a essas apropriações, já feitas no âmbito da própria Psicologia, são tratadas no curso. Além disso, são apresentadas as principais teorias psicológicas, sua presença na educação na atualidade e no entendimento do processo de desenvolvimento psicológico dos alunos, da sua aprendizagem e das práticas e processos escolares. Para tanto, vale-se do trabalho de

alguns autores que têm contribuído para a construção de referenciais teóricos que levam em consideração a natureza complexa e multideterminada dos processos de ensino e aprendizagem, da natureza das relações interpessoais e dos fenômenos psicossociais que se desenvolvem no dia-a-dia das escolas.

### Bibliografia

- ANGELUCCI, C. B. et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.1, p.51-72, jan./abr. 2004.
- AZANHA, José Mario Pires. Comentários sobre a formação de professores em São Paulo. In: *Formação de Professores*. Unesp, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Educação: Temas polêmicos*, São Paulo: Martins Fontes, 1995
- CANAU, V.M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: Reali, A. M.M.R. e Mizukami, M.G. N. (orgs) *Formação de Professores: tendências atuais*. São Carlos (SP): Edufscar, 1996.
- AMARAL, D. Histórias de (re)provação escolar: vinte e cinco anos depois. Dissertação de mestrado, FEUSP, 2010. Cap.III Vinte e cinco anos depois: histórias revisitadas. p. 68-127
- FERRARO, A.R. Escolarização no Brasil na ótica da exclusão. In: Marchesi, A.; Gil, C.H. et al . *Fracasso Escolar uma perspectiva multicultural*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- FREUD Sigmund. *Cinco Lições*. São Paulo: Ed Abril. 1978. Coleção Os Pensadores .
- HELLER, Agnes. *O cotidiano e a História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- \_\_\_\_\_. *La Revolución cotidiana*. Barcelona: Península, 1998.
- LEITE, Dante. M. Educação e relações interpessoais. In: Patto, M.H.S. *Introdução à Psicologia escolar*. São Paulo: T.A. Queiróz, 1982.
- LEITE, L.B. (org.). *Piaget e a escola de Genebra*. São Paulo: Cortez, 1987.
- MACEDO, L. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: Oliveira, M. K; Souza, D.T.R; Rego, T.C. *Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2008
- PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiróz, 1990. cap. 6 - Quatro historias de (re)provação.
- \_\_\_\_\_. Para uma crítica da razão psicométrica. *Psicologia USP*, Vol 8, nº 1, pp 47-62, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Psicologia e Ideologia*. São Paulo: T. A. Queiróz, ed.1984. Item 3: um exemplo concreto: a Psicologia Escolar
- PIAGET, J. *Coleção História da Pedagogia – Número 1, Jean Piaget*. Publicação especial da Revista Educação. Editora Segmento, 2010.
- \_\_\_\_\_. *Psicologia e pedagogia*. São Paulo: E.P.U,1978.
- ROCKWELL, E. La experiencia etnográfica. Historia y cultura en los procesos educativos. Paidós: Buenos Aires, 2009. Cap. 1 La relevancia de la etnografia, p. 17-39
- SAWAYA, S.M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.26, n.1, p.67-81, jan/jun. 2000.
- SOUZA, Denise Trento Rebello. Entendendo um pouco mais sobre o sucesso (e fracasso) escolar: ou sobre os acordos de trabalho entre professores e alunos. In: AQUINO, Júlio Groppa (org). *Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas*. Summus, 1999.
- \_\_\_\_\_. A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. ? In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. *Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2008
- \_\_\_\_\_. Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência. *Educação e Pesquisa*, 2006 v. 32, no 3, 2006.
- SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J.S. (org.) *Educação, Cidadania e Direitos Humanos*. Petrópolis: Vozes, p.161-189.
- VASCONCELOS, M.S. *A difusão das ideias de Piaget no Brasil*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- VIGOTSKI, L. *Coleção História da Pedagogia – Número 2, Lev Vigotski*. Publicação especial da Revista Educação, Editora Segmento, 2010
- ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática. In: ZAGO, N. Carvalho, M.P. Vilela, R. A. (orgs). *Itinerários de pesquisa*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

### EDF0298-Psicologia da Educação: desenvolvimento e práticas escolares

#### Ementa:

- Modelos psicológicos, modelos de ensino e suas implicações educacionais; - Psicologia, Educação e Cotidiano Escolar; - A formação ética e as relações na escola; - Práticas Escolares: A resolução de problemas e de conflitos; - O papel do professor e as complexas relações escolares; - A reorganização dos espaços, tempos e relações nas instituições escolares.

### **Bibliografia Básica**

- ARANTES, V. A. (org) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.
- ARANTES, V. A. (org). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.
- ARANTES, V.A. (org). Educação e Valores: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.
- ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.
- ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003.
- ARAÚJO, U. F. & SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- COLELLO, S. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012.
- COLELLO, Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional D'Humanitats 4, www.hottopos.com
- COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.
- FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ESTEVE, J. M. (2004). A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004.
- LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- LUDKE, M. & ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Macedo, L. Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MORENO, M. et al. Conhecimento e mudança: Os Modelos Organizadores na construção do conhecimento. São Paulo: Moderna, 1999.
- MORENO, M. et al. Falemos de sentimentos: A afetividade como tema transversal. São Paulo: Moderna, 2000.
- OLIVEIRA, M. K. et al. (orgs). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.
- PUIG, J.M. A construção da personalidade moral. São Paulo: Ática, 1998.
- SASTRE, G. & MORENO Marimón, M. Resolução de conflitos e aprendizagem emocional. São Paulo: Moderna, 2002.
- VASCONCELOS, S.. "O caminho cognitivo do conhecimento" In Wanjnsztein et al Desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem escolar. Curitiba: Editora Melo, 2010.
- WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.

### **CAC0611 – Teatro e Educação I**

#### **Ementa:**

O binômio Teatro/Educação. Modalidades da relação entre o Teatro e a Educação: sistema educacional; ação cultural; instituições e faixas etárias; percurso histórico. Perspectivas lúdicas: jogos teatrais, jogos dramáticos e suas acepções, drama. O conceito de aprendizagem no sistema de jogos teatrais. Processos de caráter lúdico: documentação e avaliação. A aprendizagem do teatro e as teorias educacionais. Processos de aprendizagem e processos de pesquisa.

#### **Bibliografia:**

- CABRAL, Beatriz Ângela. Drama como método de ensino. São Paulo: Hucitec, 2006.
- CHACRA, Sandra. A natureza e o sentido da improvisação teatral. S.P: Perspectiva, 1983.
- COURTNEY, Richard. Jogo, Teatro e Pensamento. S.P.: Perspectiva, 1980.
- DESGRANGES, Flavio. A pedagogia do espectador. São Paulo: Hucitec, 2003.
- DEWEY, John. Vida e Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- GIROUX, Henry. Os professores como intelectuais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1978.
- KOUDELA, Ingrid D. Jogos Teatrais. S.P.: Perspectiva, 1984.
- MASSCHELEIN, Jan e MAARTEN, Simons. Em defesa da escola. Uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. MEIRIEU, Philippe. A pedagogia entre o dizer e o fazer. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo, Contexto, 2004.

RYNGAERT, Jean-Pierre. O jogo dramático no meio escolar. Coimbra: Centelha, 1981.  
 SALA PRETA. Dossiê Teatro Educação, no 2, 2002, p.211-289.  
 SILVERSTONE, Roger. Por que estudar a mídia? São Paulo, Loyola, 2002.  
 SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro. S.P.: Perspectiva, 1979.  
 \_\_\_\_\_. Jogos Teatrais. O fichário de Viola Spolin. S. P. : Perspectiva, 2001.  
 \_\_\_\_\_. Jogos Teatrais na sala de aula. S.P.: Perspectiva, 2007.  
 \_\_\_\_\_. O jogo teatral no livro do diretor. S.P.: Perspectiva, 1999.  
 TAJRA, S. F. Informática na Educação. São Paulo: Érica, 2012.

#### **EDM0402 – Didática**

##### **Ementa:**

O Curso de Didática pretende contribuir para a formação do professor mediante o exame das especificidades do trabalho docente na instituição escolar. Para tanto, propõe o estudo de teorizações sobre o ensino, de práticas da sala de aula e de possibilidades de desenvolvimento do trabalho pedagógico frente às conjunturas sociais. Trata-se, portanto, de analisar as situações de sala de aula, buscando compreender a relação professor-aluno-conhecimento, de maneira a propiciar ao futuro professor condições para criar alternativas de atuação. Os estágios, com carga horária de 30 horas, poderão contemplar diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem e envolver atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola, desenvolvimento de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola, dos professores ou dos alunos. Como Práticas como Componentes Curriculares (PCCs) essas terão a carga horária de 20 horas, devendo-se ser consideradas atividades voltadas à análise de situações do cotidiano escolar, seja por meio de estudo de casos, seja por meio de discussão de relatos/entrevistas de professores e alunos, análise e elaboração de materiais didáticos, assim como discussões acerca de situações do cotidiano que envolvam possibilidades de intervenção.

##### **Bibliografia básica**

ALMEIDA, Guido de O professor que não ensina. São Paulo: Summus, 1996.  
 AZANHA, José Mario Pires Uma reflexão sobre a Didática. 3º Seminário A Didática em questão. Atas, v.I, 1985, p.24-32.  
 BISSERET, Noëlle. A ideologia das aptidões naturais. DURAND, J. C. (org.). Educação e hegemonia de classe. Rio de Janeiro: Zahar, 1979, p. 31-67.  
 BOURDIEU, Pierre & SAINT-MARTIN, Monique. As categorias do juízo professoral. CATANI, Afrânio & NOGUEIRA, Maria Alice (org.) Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998, p.185-216.  
 BUENO, Belmira Oliveira; CATANI, Denice Barbara & SOUSA, Cynthia Pereira de A vida e o ofício dos professores. São Paulo: Escrituras, 1998.  
 CASTRO, Amélia Domingues de & CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (orgs.) Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001. CATANI, Denice Barbara; GALLEGOS, Rita de Cassia. Avaliação. São Paulo: Ed. UNESP, 2009. CATANI, Denice Barbara; BUENO, Belmira Oliveira; SOUSA, Cynthia Pereira de & SOUZA, M. Cecília C. C. Docência, memória e gênero. São Paulo: Escrituras, 1997.  
 DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri Histórias de vida na abordagem de problemas educacionais. In: VON SIMON, Olga Rodrigues (org.) Experimentos com histórias de vida. Itália – Brasil. São Paulo: Vértice; Editora Revista dos Tribunais, 1998, p. 44-71.  
 DUBET, François Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Revista Brasileira de Educação, n. 5-6, maio-dez/1997, 222-231. FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1987, 9ª ed.  
 GUIMARÃES, Carlos Eduardo A disciplina no processo ensino-aprendizagem. Didática, São Paulo, 1982, 18: 33-39. GUSDORF, Georges Professores, para quê? Para uma pedagogia da pedagogia. Lisboa: Livraria Moraes Editora, 1967.  
 HARGREAVES, Andy. Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Lisboa: McGraw Hill, 1998.  
 HOFFMANN, Jussara. Avaliação: Mito & Desafio. Porto Alegre: Educação e Realidade. 10ª ed. 1993.  
 HUBERMAN, Michaël O ciclo de vida profissional dos professores. NÓVOA, A. (org.) Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992, p. 31-61.  
 LEITE, Dante M. Educação e relações interpessoais. In: PATTO, M. H. S. (org.). Introdução à psicologia escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1985.  
 MEIRIEU, Philippe Aprender .... sim, mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998. MORAIS, Regis (org.). Sala de aula. Que espaço é esse? Campinas: Papyrus, 1994.  
 PERRENOUD, Philippe Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.  
 PERRENOUD, Philippe. Práticas Pedagógicas e Profissão Docente. Lisboa/Pt:Publicações Dom Quixote. 1993.  
 SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e Ação sobre a Prática como Libertação Profissional dos Professores. IN: NÓVOA, A.(org). Profissão Professor. Porto/Pt: Porto Editora. 2ªed. 1995:63-92.

SANTIAGO, Anna Rosa F.. Projeto Político-Pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas. IN: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília/DF. 1994: 597-604.

SCHEFFLER, Israel. A linguagem da educação. (Tradução de Baltazar Barboda Filho). São Paulo, EDUSP/Saraiva, 1974.

TARDIF, Maurice Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências com relação à formação do magistério. Revista Brasileira de Educação, jan-mar/2000, nº 13, p. 5-24.

THOMPSON, Paul A voz do passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

WOODS, Peter. Investigar a Arte de Ensinar. Porto/Pt: Porto Editora, 1999, p 27-44.

#### **EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil**

##### **Ementa:**

a) Função social da educação e natureza da instituição escolar: inserção do sistema escolar na produção e reprodução social b) Direito à Educação, cidadania, diversidade e direito à diferença c) Organização e Legislação da educação básica no Brasil: aspectos históricos, políticos e sociais d) Planejamento e situação atual da educação e) Financiamento da educação f) Gestão dos sistemas de ensino g) Unidade escolar: gestão e projeto pedagógico Atividades de Prática como Componente Curricular: a) Leituras orientadas da bibliografia do curso e complementar; b) Realização de fichamentos, resenhas, resumos, textos, pesquisas etc.; c) Atividades programadas de trabalhos específicos das disciplinas (levantamentos bibliográficos, fotos, filmes etc.); d) Entrevistas com profissionais da área; e) Visitas a espaços escolares e não escolares; f) Pesquisas em campo; g) Elaboração de seminários, pôsteres, folders relativos aos temas da disciplina; h) Análise e/ou produção de vídeos (com caráter educativo); Atividades de Estágio: a) Observação de atividades realizadas por gestores, docentes e funcionários em escolas públicas (preferencialmente) e privadas e outros espaços educacionais; b) Realização de entrevistas com trabalhadores da educação a respeito das temáticas da disciplina; c) Leituras de documentos escolares (Projeto Político Pedagógico, Fichas de Alunos, Diários de Classe, Documentos orientadores das políticas educacionais entre outros); d) Observação de reuniões pedagógicas em escolas públicas (preferencialmente) e privadas; e) Observação de atividades realizadas por alunos em escolas públicas (preferencialmente) e privadas; f) Observação de reuniões de instâncias escolares (Conselho de Escola, Conselho de Classe ou de Turma, Grêmios Escolares); g) Observação de ações de participação da comunidade local (projetos, reuniões, agremiações) em escolas públicas (preferencialmente) e privadas; h) Observação de atendimentos e modalidades (EE, EJA, Projetos etc.) e de espaços físicos (biblioteca, quadras, pátios, laboratórios etc.) das escolas públicas, preferencialmente, e privadas; i) Levantamento de dados escolares (salas, turmas, docentes, funcionários, estudantes); j) Observação de atividades de coordenação de docentes (HTPC); k) Observação de atividades de avaliação das atividades realizadas em escolas públicas (preferencialmente) e privadas;

##### **Bibliografia Básica**

APPLE, M. W. Políticas de direita e branquitude: a presença ausente da raça nas reformas educacionais. Revista Brasileira de Educação. Campinas: Autores Associados, n. 16, 2001, p.61-67.

ARANTES, V. A. (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. ARELARO, Lisete Regina Gomes et al. Passando a limpo o financiamento da educação nacional: algumas considerações. Revista da ADUSP. São Paulo: ADUSP. n. 32, abril 2001, p. 30-42. ARELARO, L. R. G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 26, n. 92, out., 2005, p. 1039-1066.

ARROYO, Miguel González. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v.31, n.113, 2010, p. 1381-1416.

BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA, S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50.

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). Escritos da Educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998, p. 39-64.

CORTELA, M. S. Conhecimento escolar: epistemologia e política. In: \_\_\_\_\_. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 1998, p. 129-159.

CUNHA, L. A. Educação e desenvolvimento social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

CUNHA, L. A. Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991.

CURY, C. R. J. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, n. 116, jul.2002, p. 245-262.

DI PIERRO, M. C. Notas sobre a Redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. In: Educação & Sociedade, n. 92, vol 26. Número Especial, 2005. p. 1115-1139.

DRAIBE, S. M. As políticas sociais e o neoliberalismo: reflexões suscitadas pelas experiências latino-americanas. Revista da USP. São Paulo: Edusp, n. 17. 1993, p. 86-100.

FERNANDES, F. A luta pela escola pública: perspectivas históricas. Revista de Educação da Apeoesp, São Paulo: APEOESP, n. 5, out. 1990, p. 18-23. FERNANDES, F. Educação & sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus, 1966.

- GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. e. Multiculturalismo e educação: do protesto de rua a proposta e políticas. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP, 2003, v. 29, n. 1, jan/jun., p.109-123.
- LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Org.) Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- MAINARDES, J. A promoção automática em questão: argumentos, implicações e possibilidades. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília: INEP, v. 79, mai./ago. 1997, p.16-29.
- MANSANO F. R.; OLIVEIRA, R. L. P. de; CAMARGO, R. B. de. Tendências da matrícula no ensino fundamental regular no Brasil. In: OLIVEIRA, C. de et al. Municipalização do ensino no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 37-60.
- MELCHIOR, J. C. de A. Mudanças no financiamento da educação no Brasil. São Paulo: Autores Associados, 1997. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).
- MENEZES, J. G. C. (Org.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998.
- MORAES, C.S.V.; ALAVARSE, O.M. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. In: Educação & Sociedade. Revista do CEDES. Campinas, v.32, n.116, p. 807-838, jul/set, 2011.
- MORAES, C.S.V. Educação Permanente: Direito de Cidadania, Responsabilidade do Estado. Trabalho, Educação e Saúde, v.4, p.395-416, 2006.
- MORAES, R. Neoliberalismo: de onde vem, para onde vai? São Paulo: Senac, 2001.
- MOTTA, E. de O.; RIBEIRO, D. Direito educacional e educação no século XXI. Brasília: Unesco, 1997.
- OLIVEIRA, D.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- OLIVEIRA, D. (Org.). Gestão democrática: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.
- OLIVEIRA, R. L. P. de.; ADRIÃO, T. (Orgs). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002.
- OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.
- PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.
- PERONI, V. Redefinição do papel do Estado e a política educacional no Brasil dos anos 90. In: CASTRO, M. et al. Sistemas e instituições: repensando a teoria na prática. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997, p. 291-301.
- PINTO, J. M. R. Os recursos para a educação no Brasil no contexto das finanças públicas. Brasília: Plano, 2000.
- ROMANELLI, O. História da educação no Brasil: 1930-1973. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- ROSEMBERG, F. Raça e desigualdade educacional no Brasil. In: AQUINO, J. G. de (Coord.) Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, p. 73-91.
- SAVIANI, D. Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004.
- TEIXEIRA, A. Educação é um direito. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004.
- VIANNA, C.; RIDENTI, S. Relações de gênero na escola: das diferenças ao preconceito. In: AQUINO, J. G. (Coord.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, p. 93-105.
- VIANNA, Cláudia; UNBEHAUM, Sandra. O gênero nas políticas públicas de educação. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 121, p. 77-104, 2004.

### **CAC0666 – Metodologia do Ensino das Artes Cênicas I**

#### **Ementa:**

O plano de ensino e o plano de aula. Objetivos Gerais. Objetivos específicos. Métodos e estratégias. O processo de avaliação. Sistemática para o registro do processo educacional.

#### **Bibliografia:**

- BARBOSA, Raquel L. L. (org.). Formação de Educadores. Artes e Técnicas. Ciências e Políticas. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Arte / Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008.
- Parâmetros Curriculares Nacionais de 1o a 4o série. Brasília: MEC, 1997.
- Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto ciclo do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/ SEF.1998.
- Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Brasília: MEC, 1999.
- Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília MEC/SEF. 1998.

### **EDM0400 – Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais**

#### **Ementa:**

#### **Bibliografia:**

### **Metodologia do Ensino das Artes Cênicas II (ainda sem código)**

#### **Ementa:**

1. A noção de regra e sua aquisição progressiva 2. O jogo simbólico e o jogo de regras 3. O jogo de regras e a aprendizagem teatral 4. A documentação de processos de aprendizagem 5. O projeto político-pedagógico da escola 6. Gestão pedagógica na instituição escolar: modalidades, dispositivos, procedimentos 7. Avaliação qualitativa: procedimentos.

#### **Bibliografia:**

GADOTTI, Moacir. Perspectivas Atuais da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.  
 KOUDELA, Ingrid Dormien. Texto e Jogo. São Paulo: Perspectiva, 1996.  
 PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.  
 \_\_\_\_\_. O julgamento moral na criança. São Paulo: Mestre Jou, 1977.  
 PUPO, Maria Lúcia. O lúdico e a construção do sentido. Sala Preta, junho de 2001, pp. 181-187.  
 \_\_\_\_\_. Para desembaraçar os fios. Educação e Realidade, UFRGS, v.30, no 2, jul./dez. 2005, pp. 217-228.  
 \_\_\_\_\_. Entre o Mediterrâneo e o Atlântico, uma aventura teatral. São Paulo: Perspectiva, 2005.  
 BRASIL. MEC/SEB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Disponível em: <http://inep.gov.br/ideb>  
 BRASIL. *Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)*. Disponível: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb>  
 SÃO PAULO. SEE. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saesp). Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/saesp>  
 SÃO PAULO. SEE. Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp). Disponível em: [http://idesp.edunet.sp.gov.br/o\\_que\\_e.asp](http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp)

### **CAC0639 - Teatro e Educação II**

#### **Ementa:**

Teorias do jogo e educação. Interseção entre jogo e texto. As regras do jogo e o texto narrativo ou poético. Do jogo ao texto: oficina de escrita. A peça didática de Bertolt Brecht. O jogo da troca de papéis como princípio metodológico.

#### **Bibliografia:**

BENJAMIN, Walter. Tentativas sobre Brecht. Madrid:Taurus,1975.  
 BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido. Rio:Civilização Brasileira,1988.  
 BRECHT, Bertolt. "Sobre o teatro do cotidiano".In: Poemas de Bertolt Brecht.1913-1956. Seleção e tradução: Paulo César Souza 1987.  
 \_\_\_\_\_. Teatro Dialético. Rio :Civilização Brasileira,1986.  
 \_\_\_\_\_. Teatro Completo em Doze Volumes. Rio:Paz e Terra.  
 BROUGÈRE, Gilles. Jogo e educação. Porto alegre: Artes Médicas, 1998.  
 CARVALHO, José Sérgio. Educação, cidadania e direitos humanos. Petrópolis: Vozes, 2004.  
 GATTI, Bernardete. A Construção da Pesquisa em Educação no Brasil. Brasília: Plano, 2002.  
 KOUDELA, Ingrid D. Brecht: um jogo de aprendizagem. São Paulo: Perspectiva, 1991.  
 \_\_\_\_\_. Texto e Jogo. São Paulo: Perspectiva, 1996.  
 \_\_\_\_\_. Brecht na pós-modernidade. São Paulo: Perspectiva, 2001.  
 \_\_\_\_\_. (org.) Um voo brechtiano. São Paulo: Perspectiva, 1992.  
 PERISSÉ, Gabriel. Literatura e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.  
 PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.  
 PUPO, Maria Lúcia. Entre o Mediterrâneo e o Atlântico, uma aventura teatral. São Paulo: Perspectiva, 2005.

### **Projetos Teatrais I (ainda sem código)**

#### **Ementa:**

Reunir os conhecimentos obtidos ao longo da graduação, de modo a propor um processo de aprendizagem de teatro junto a crianças, jovens ou adultos, refletindo sobre ele.

**Bibliografia:**

FAZENDA, Ivani (org.) Novos Enfoques da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1992.  
 GATTI, Bernardete. A Construção da Pesquisa em Educação no Brasil. Brasília: Plano, 2002.  
 LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.  
 THIOLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1988.

**Projetos Teatrais II (ainda sem código)****Ementa:**

Reunir os conhecimentos obtidos ao longo da graduação, de modo a propor um processo de aprendizagem de teatro junto a crianças, jovens ou adultos, refletindo sobre ele. Apresentá-lo publicamente através de modalidade a ser definida - exercício cênico, vídeo, texto escrito, ou outra a ser estabelecida - assim como mediante redação de monografia específica.

**Bibliografia:**

FAZENDA, Ivani (org.) Novos Enfoques da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1992.  
 GATTI, Bernardete. A Construção da Pesquisa em Educação no Brasil. Brasília: Plano, 2002.  
 LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.  
 THIOLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1988.

**CAC0643 - Poéticas de Atuação I****Ementa:**

Abordagem teórico-prática voltada para o reconhecimento e a conscientização das potencialidades técnicas e criativas do aluno no âmbito da atuação cênica. Estudos históricos, teóricos e práticos em atuação, circundados pelo constante diálogo com o Campo Poético I.

**Bibliografia:**

AZEVEDO, Sônia Machado de. O Papel do Corpo no Corpo do Ator. São Paulo: Perspectiva, 2002.  
 BARBA, E. & SAVARESE, N. A arte secreta do ator. Campinas: Hucitec, 1995.  
 BEUTTENMÜLLER, G., LAPORT, N. Expressão Vocal e Expressão Corporal. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992.  
 BONFITTO, M. O ator compositor. François Delsarte: da representação à expressão. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002, pp. 1-9.  
 BROOK, Peter. O teatro e o seu espaço. Petrópolis: Vozes, 1970.  
 DAL FARRA MARTINS, José Batista (Zebba). Percursos Poéticos da Voz. In: Sala Preta no 7. São Paulo: PPGAC, 2007, p. 9-16. FERNANDES, Ciane. O Corpo em Movimento: O Sistema Laban/Bartenieff na Formação e Pesquisa em Artes Cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.  
 GAYOTTO, L. H. Voz: Partitura da Ação. São Paulo: Summus Editorial, 1997.  
 GROTOWSKI, J. Em busca de um teatro pobre. RJ: Civilização Brasileira, 1971.  
 LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978.  
 LINKLATER, K. Freeing the Natural Voice. New York: Drama Book Specialists, 1976.  
 MARTIN, Jacqueline. Voice in Modern Theater. London: Routledge, 1991.  
 OIDA, Yoshi. O Ator Errante. São Paulo: Beca, 1999.  
 \_\_\_\_\_. O Ator Invisível. São Paulo: Beca, 2001.  
 LARROSA, Jorge. Elogio da escola. São Paulo: Autêntica, 2017.  
 RILKE, Rainer Maria. Cartas a um jovem poeta. São Paulo: Editora Globo, 1989.  
 RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar. São Paulo: CosacNaify, 2009.  
 SETTI, Isabel. O corpo da palavra não é fixo: deixa-se tocar pelo tempo e seus espaços. In: Sala Preta no 7. São Paulo: PPGAC, 2007, p. 25-31.  
 STANISLAVSKI, C. A preparação do ator. RJ: Civilização Brasileira, 1964.

**CAC0644 - Poéticas de Encenação I****Ementa:**

Estudos históricos, teóricos e práticos de encenação, no âmbito do Campo Poético I.

**Bibliografia:**

- ARTAUD, Antonin. O Teatro e seu Duplo. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1993.
- APPIA, Adolphe. A Obra de Arte Viva. Trad. Redondo Jr. Ed. Arcádia, Lisboa.s/d.
- BRECHT, Bertolt. Estudos Sobre o Teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.
- \_\_\_\_\_. Teatro Dialético. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- CRAIG, Edward Gordon. Da Arte do Teatro. Ed. Arcádia, Lisboa, 1963.
- GUINSBURG, Jacó. Stanislavski e o Teatro de Arte de Moscou. SP: Ed. Perspectiva, 2001. \_\_\_\_\_. Stanislavski, Meierhold & Cia. São Paulo: Editora Perspectiva., 2001.
- FREIRE, Paulo e FAUNEZ, Antônio. Por uma pedagogia da pergunta. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- HODGE, Francis. Play Directing. London: New Jersey: Prentice-Hall, 1982.
- INGARDEN, r. e outros. O Signo Teatral. Porto Alegre: Ed. Globo, 1977.
- MEIERHOLD, V. Sobre o Teatro. Trad. Maria Thais e Roberto Mallet. In: Na Cena do Dr. Dapertutto. São Paulo: Perspectiva, 2009. PAVIS, Patrice. A Análise dos Espetáculos. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.
- PICON-VALLIN, Béatrice. A Encenação e o Texto. In: A Arte do Teatro: entre tradição e Vanguarda - Meyerhold e a cena contemporânea. Org.Fátima Saadi. Rio de Janeiro: Teatro do Pequeno Gesto: Letra e Imagem,2006.
- PISCATOR, Erwin. The Political Theatre. (translated, with chapter introductions and notes by Hugh Rorrison). London: Eyre Methuen, 1980.
- ROSENFELD, Anatol. O Fenômeno Teatral. In: Texto/Contexto. São Paulo: Perspectiva, 1969.
- \_\_\_\_\_. Estética. In: Texto/Contexto II. São Paulo: Perspectiva, 1993, p.235/257.
- \_\_\_\_\_. A Teoria dos Gêneros. In: Teatro Épico. São Paulo: Perspectiva, 1985, p.15/38.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- SANTOS, M.T.L. Fazer e transmitir: o teatro como experiência compartilhada. Subtexto (Belo Horizonte), v. 1, p. 10-12, 2006. STANISLAVSKI, Konstantin. Minha Vida na Arte. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989. SZONDI, Peter. Teoria do Drama Moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- WEKWERTH, Manfred. Dialogo Sobre a Encenação: Um manual de direção. São Paulo: Ed. Hucitec s/d. Sobre Processos Criativos: Livros, revistas e cadernos de processo dos grupos de teatro. artístico e pedagógico, delimitado pelo Campo Poético I.

**CAC0641 - Dramaturgia I**

**Ementa:**

Estudo teórico-prático das formas fundamentais da dramaturgia moderna, com base em modelos surgidos a partir da confluência entre a crise do drama e o surgimento da encenação moderna. O estudo se combina a uma experimentação prática feita a partir de exercícios de escrita teatral em diálogo com o Campo Poético I. Almeja cobrir estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, com intuito de conduzir ao domínio da norma culta.

**Bibliografia:**

- ARISTÓTELES. Poética. Trad. de Eudoro de Souza. In Aristóteles II- Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural,1979.
- BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1975.
- BRECHT, Bertolt. A compra do latão: 1939-1955. Trad. Urs Zuber e Peggy Berndt. Lisboa: Vega, 1999.
- \_\_\_\_\_. Teatro dialético. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
- \_\_\_\_\_. Estudos sobre teatro. Coletados por Segfried Unseld, trad. Fiama P. Brandão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.
- CLARK, Barrett H. European Theories of Drama. New York: Crown Publishers,1959.
- COSTA, Iná Camargo. A hora do teatro épico no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- \_\_\_\_\_. Sinta o drama. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DORT, Bernard. O Teatro e sua realidade. Trad. Fernando Peixoto. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- HEGEL. Estética. Trad. Álvaro Ribeiro. Lisboa: Guimarães Editores,1964.

KOUDELA, Ingrid. Texto e Jogo. São Paulo: Perspectiva, 1996.  
 NEVES, João das. A Análise do Texto Teatral. Rio de Janeiro: Minc/Inacen, 1987.  
 ORTIZ, Maria Elena e BOCHINNI, Maria Otília. Para escrever bem. São Paulo: Manole, 2002.  
 PALLOTTINI, Renata. Introdução à Dramaturgia. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.  
 ROSENFELD, Anatol. O mito e o herói no moderno teatro brasileiro. 2a ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.  
 \_\_\_\_\_. O teatro épico. São Paulo, Perspectiva, 1985.  
 \_\_\_\_\_. Prismas do teatro. São Paulo, Perspectiva, 1993.  
 \_\_\_\_\_. Texto/Contexto. São Paulo, Perspectiva, 1969.  
 SCHOPENHAUER, A. A arte de escrever. Porto Alegre: L&PM, 2008.

STAIGER, Emil. Conceitos Fundamentais da Poética. Trad. de Celeste A. Galeão. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1972. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno (1880-1950). Trad. Luís Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001. WILLIAMS, Raymond. Cultura. Trad. Lólio L. de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.  
 \_\_\_\_\_. Tragédia moderna. Trad. Betina Bischof. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

### **CAC0642 - Estética, Teoria e Crítica das Artes Cênicas I**

#### **Ementa**

Delimitada pelo Campo Poético I, abordagem das relações entre a reflexão elaborada por filósofos, críticos e historiadores das artes cênicas e as poéticas definidas pelos próprios artistas no processo de criação de seus trabalhos. Objetiva cobrir estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, com intuito de conduzir ao domínio da norma culta.

#### **Bibliografia**

NEVES, João das. A Análise do Texto Teatral. Rio de Janeiro: Minc/Inacen, 1987.  
 ORTIZ, Maria Elena e BOCHINNI, Maria Otília. Para escrever bem. São Paulo: Manole, 2002.  
 SCHOPENHAUER, A. A arte de escrever. Porto Alegre: L&PM, 2008.  
 VIGANÓ, Suzana Schmidt. As regras do jogo: a ação sociocultural em teatro e o ideal democrático. São Paulo: Hucitec, 2006.  
 O restante da bibliografia será definida a partir do Campo Poético I.

### **CAC0646 - Ateliê I**

#### **Ementa:**

Desenvolvimento de um projeto cênico coletivo: criativo e pedagógico, delimitado pelo Campo Poético I. Realização de Práticas como Componentes Curriculares, pesquisando teorias e procedimentos pedagógicos relacionados ao processo de criação a ser desenvolvido ao longo do semestre, em atendimento às exigências do Conselho Estadual de Educação, na Deliberação 111/2012, revista pela 154/2017 sobre Práticas como Componentes Curriculares.

#### **Bibliografia:**

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.  
 LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp.20-28.  
 O restante da bibliografia será definido de acordo com o Campo Poético I.

### **CAC0647 - Laboratório IA, CAC0648 - Laboratório IB e CAC0649 - Laboratório IC**

#### **Ementa:**

O programa de cada laboratório será definido a partir dos requisitos do projeto cênico coletivo: criativo e pedagógico, desenvolvido no Ateliê I. Os laboratórios são agentes catalisadoras do Ateliê I, e têm por objetivo fornecer-lhe conteúdos técnicos específicos, nas áreas de atuação, encenação e dramaturgia.

#### **Bibliografia:**

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp.20-28.

O restante da bibliografia será definida a partir dos requisitos do projeto cênico coletivo, criativo e pedagógico, desenvolvido no Ateliê I.

### **CAC0656 - Poéticas de Atuação II**

#### **Ementa:**

Abordagem teórico-prática voltada para o reconhecimento e a conscientização das potencialidades técnicas e criativas do aluno no âmbito da atuação cênica. Estudos históricos, teóricos e práticos em atuação, circundados pelo constante diálogo com o Campo Poético II.

#### **Bibliografia:**

Parte da bibliografia compõe a listagem abaixo, considerada básica para alguns dos aspectos da disciplina; a outra parte será definida a partir do Campo Poético II:

AZEVEDO, Sônia Machado de. O Papel do Corpo no Corpo do Ator. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BARBA, E. & SAVARESE, N. A arte secreta do ator. Campinas: Hucitec, 1995.

BEUTTENMÜLLER, G., LAPORT, N. Expressão Vocal e Expressão Corporal. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992.

BONFITTO, M. O ator compositor. François Delsarte: da representação à expressão. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002, pp. 1-9.

BROOK, Peter. O teatro e o seu espaço. Petrópolis: Vozes, 1970.

DAL FARRA MARTINS, José Batista (Zebba). Percursos Poéticos da Voz. In: Sala Preta no 7. São Paulo: PPGAC, 2007, p. 9-16. FERNANDES, Ciane. O Corpo em Movimento: O Sistema Laban/Bartenieff na Formação e Pesquisa em Artes Cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa 33.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. GAYOTTO, L. H. Voz: Partitura da Ação. São Paulo: Summus Editorial, 1997.

GROTOWSKI, J. Em busca de um teatro pobre. RJ: Civilização Brasileira, 1971.

LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978.

ICLE, Gilberto. Da Pedagogia do Ator à Pedagogia Teatral: verdade, urgência, movimento. O Percevejo online, v.1, p 1-9, 2009. LINKLATER, K. Freeing the Natural Voice. New York: Drama Book Specialists, 1976.

MARTIN, Jacqueline. Voice in Modern Theater. London: Routledge, 1991.

OIDA, Yoshi. O Ator Errante. São Paulo: Beca, 1999. \_\_\_\_\_. O Ator Invisível. São Paulo: Beca, 2001.

RILKE, Rainer Maria. Cartas a um jovem poeta. São Paulo: Editora Globo, 1989.

SETTI, Isabel. O corpo da palavra não é fixo: deixa-se tocar pelo tempo e seus espaços. In: Sala Preta no 7. São Paulo: PPGAC, 2007, p. 25-31.

STANISLAVSKI, C. A preparação do ator. RJ: Civilização Brasileira, 1964.

### **CAC0657 - Poéticas de Encenação II**

#### **Ementa:**

Estudos históricos, teóricos e práticos de encenação, no âmbito do Campo Poético II.

#### **Bibliografia:**

ARTAUD, Antonin. O Teatro e seu Duplo. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1993.

APPIA, Adolphe. A Obra de Arte Viva. Trad. Redondo Jr. Ed. Arcádia, Lisboa.s/d.

BRECHT, Bertolt. Estudos Sobre o Teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.

\_\_\_\_\_. Teatro Dialético. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

CRAIG, Edward Gordon. Da Arte do Teatro. Ed. Arcádia, Lisboa, 1963.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa 33.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. GUINSBURG, Jacó. Stanislavski e o Teatro de Arte de Moscou. SP: Ed. Perspectiva, 2001.

\_\_\_\_\_. Stanislavski, Meierhold & Cia. São Paulo: Editora Perspectiva., 2001.

HODGE, Francis. Play Directing. London: New Jersey: Prentice-Hall, 1982.

INGARDEN, r. e outros. O Signo Teatral. Porto Alegre: Ed. Globo, 1977.

MEIERHOLD, V. Sobre o Teatro. Trad. Maria Thais e Roberto Mallet. In: Na Cena do Dr. Dapertutto. São Paulo: Perspectiva, 2009. PAVIS, Patrice. A Análise dos Espetáculos. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.

- PICON-VALLIN, Béatrice. A Encenação e o Texto. In: A Arte do Teatro: entre tradição e Vanguarda - Meyerhold e a cena contemporânea. Org. Fátima Saadi. Rio de Janeiro: Teatro do Pequeno Gesto: Letra e Imagem, 2006.
- PISCATOR, Erwin. The Political Theatre. (translated, with chapter introductions and notes by Hugh Rorrison). London: Eyre Methuen, 1980.
- PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Para alimentar o desejo de teatro. São Paulo: Hucitec, 2015.
- ROSENFELD, Anatol. O Fenômeno Teatral. In: Texto/Contexto. São Paulo: Perspectiva, 1969.
- \_\_\_\_\_. Estética. In: Texto/Contexto II. São Paulo: Perspectiva, 1993, p.235/257.
- \_\_\_\_\_. A Teoria dos Gêneros. In: Teatro Épico. São Paulo: Perspectiva, 1985, p.15/38.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- STANISLAVSKI, Konstantin. Minha Vida na Arte. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
- SZONDI, Peter. Teoria do Drama Moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- WEKWERTH, Manfred. Dialogo Sobre a Encenação: Um manual de direção. São Paulo: Ed. Hucitec s/d. Sobre Processos Criativos: Livros, revistas e cadernos de processo dos grupos de teatro.

### **CAC0655 - Dramaturgia II**

#### **Ementa:**

Estudo teórico-prático das formas fundamentais da dramaturgia moderna, com base em modelos surgidos a partir da confluência entre a crise do drama e o surgimento da encenação moderna. O estudo se combina a uma experimentação prática feita a partir de exercícios de escrita teatral em diálogo com o Campo Poético II.

#### **Bibliografia:**

Parte da bibliografia compõe a listagem abaixo, considerada básica para alguns dos aspectos da disciplina; a outra parte será definida a partir do Campo Poético II:

- ARISTÓTELES. Poética. Trad. de Eudoro de Souza. In Aristóteles II- Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1975.
- BRECHT, Bertolt. A compra do latão: 1939-1955. Trad. Urs Zuber e Peggy Berndt. Lisboa: Vega, 1999.
- \_\_\_\_\_. Teatro dialético. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
- \_\_\_\_\_. Estudos sobre teatro. Coletados por Segfried Unseld, trad. Fiama P. Brandão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.
- CLARK, Barrett H. European Theories of Drama. New York: Crown Publishers, 1959.
- COSTA, Iná Camargo. A hora do teatro épico no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- \_\_\_\_\_. Sinta o drama. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DORT, Bernard. O Teatro e sua realidade. Trad. Fernando Peixoto. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- GUÉNOUN, Denis. O teatro é necessário? São Paulo: Perspectiva, 2004.
- HEGEL. Estética. Trad. Álvaro Ribeiro. Lisboa: Guimarães Editores, 1964.
- PALLOTTINI, Renata. Introdução à Dramaturgia. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.
- ROSENFELD, Anatol. O mito e o herói no moderno teatro brasileiro. 2a ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- \_\_\_\_\_. O teatro épico. São Paulo, Perspectiva, 1985.
- \_\_\_\_\_. Prismas do teatro. São Paulo, Perspectiva, 1993.
- \_\_\_\_\_. Texto/Contexto. São Paulo, Perspectiva, 1969.
- STAIGER, Emil. Conceitos Fundamentais da Poética. Trad. de Celeste A. Galeão. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1972. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno (1880-1950). Trad. Luís Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001. WILLIAMS, Raymond. Cultura. Trad. Lólio L. de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- \_\_\_\_\_. Tragédia moderna. Trad. Betina Bischof. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

### **CAC0658 - Estética, Teoria e Crítica das Artes Cênicas II**

#### **Ementa:**

Delimitada pelo Campo Poético II, abordagem das relações entre a reflexão elaborada por filósofos, críticos e historiadores das artes cênicas e as poéticas definidas pelos próprios artistas no processo de criação de seus trabalhos.

**Bibliografia:**

Parte da bibliografia compõe a listagem abaixo, considerada básica para alguns dos aspectos da disciplina; a outra parte será definida a partir do Campo Poético II:

- ARISTÓTELES. Poética. Trad. de Eudoro de Souza. In Aristóteles II- Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1975.
- BRECHT, Bertolt. A compra do latão: 1939-1955. Trad. Urs Zuber e Peggy Berndt. Lisboa: Vega, 1999.
- \_\_\_\_\_. Teatro dialético. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
- \_\_\_\_\_. Estudos sobre teatro. Coletados por Segfried Unseld, trad. Fiama P. Brandão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.
- CLARK, Barrett H. European Theories of Drama. New York: Crown Publishers, 1959.
- COSTA, Iná Camargo. A hora do teatro épico no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- \_\_\_\_\_. Sinta o drama. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DORT, Bernard. O Teatro e sua realidade. Trad. Fernando Peixoto. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- HEGEL. Estética. Trad. Álvaro Ribeiro. Lisboa: Guimarães Editores, 1964.
- PALLOTTINI, Renata. Introdução à Dramaturgia. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.
- PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Entre o Mediterrâneo e o Atlântico, uma aventura teatral. São Paulo: Perspectiva, 2005. ROSENFELD, Anatol. O mito e o herói no moderno teatro brasileiro. 2a ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- \_\_\_\_\_. O teatro épico. São Paulo, Perspectiva, 1985.
- \_\_\_\_\_. Prismas do teatro. São Paulo, Perspectiva, 1993.
- \_\_\_\_\_. Texto/Contexto. São Paulo, Perspectiva, 1969.
- STAIGER, Emil. Conceitos Fundamentais da Poética. Trad. de Celeste A. Galeão. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1972. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno (1880-1950). Trad. Luís Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001. WILLIAMS, Raymond. Cultura. Trad. Lólio L. de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- \_\_\_\_\_. Tragédia moderna. Trad. Betina Bischof. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

**CAC0654 - Ateliê II****Ementa:**

Desenvolvimento de um projeto cênico coletivo: criativo e pedagógico, delimitado pelo Campo Poético II. Realização de Práticas como Componentes Curriculares, pesquisando teorias e procedimentos pedagógicos relacionados ao processo de criação a ser desenvolvido ao longo do semestre, em atendimento às exigências do Conselho Estadual de Educação, na Deliberação 111/2012, revista pela 154/2017 sobre Práticas como Componentes Curriculares.

**Bibliografia:**

RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual. Trad. Lilian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

O restante da bibliografia será definida a partir dos requisitos do projeto cênico coletivo: artístico e pedagógico, delimitado pelo Campo Poético II.

**CAC0650 - Laboratório IIA, CAC0651 - Laboratório IIB e CAC0652 - Laboratório IIC****Ementa:**

O programa de cada laboratório será definido a partir dos requisitos do projeto cênico coletivo: criativo e pedagógico, desenvolvido no Ateliê II. Os laboratórios são agentes catalisadoras do Ateliê II, e têm por objetivo fornecer-lhe conteúdos técnicos específicos, nas áreas de atuação, encenação e dramaturgia.

**Bibliografia:**

RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual. Trad. Lilian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

O restante da bibliografia será definida a partir dos requisitos do projeto cênico coletivo: criativo e pedagógico, desenvolvido no Ateliê II.

**CAC0662 - Ateliê III****Ementa:**

Desenvolvimento de um projeto cênico coletivo: criativo e pedagógico, delimitado pelos Campos Poéticos III. Entre os objetivos, almeja-se realizar Práticas como Componentes Curriculares, pesquisando teorias e procedimentos pedagógicos relacionados ao processo de criação a ser desenvolvido ao longo do semestre, em atendimento às exigências do Conselho Estadual de Educação, na Deliberação 111/2012, revista pela 154/2017 sobre Práticas como Componentes Curriculares.

**Bibliografia:**

LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.19, n2, p.04-27, jul./dez. 2011

O restante da bibliografia será definido a partir dos requisitos do projeto cênico coletivo: artístico e pedagógico, delimitado pelos Campos Poéticos III.

**CAC0663 - Seminário dos Projetos I**

**Ementa:** Planejamento dos Projetos Teatrais a serem desenvolvidos no último ano dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura. A formulação será concluída na disciplina Seminários dos Projetos II, a ser oferecida (idealmente) no sétimo semestre dos Cursos.

**Bibliografia:**

Definida a partir da formulação dos Projetos Teatrais.

**Seminário dos Projetos II (ainda sem código)**

**Ementa:** Planejamento, elaboração e apresentação dos Projetos Teatrais a serem desenvolvidos no último ano dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura.

**Bibliografia:**

Definida a partir da formulação dos Projetos Teatrais.